



Entrevista
Norberto Anacleto Ortigara
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 17 - Nº

198

MAR/2022

SAFRA DE PREJUÍZOS

Afetada pela estiagem, agricultura paranaense teve perdas próximas a 11 milhões de toneladas de grãos na colheita de verão, um impacto econômico de R\$ 30 bilhões

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br





DRIBLE.

Com confiança, **invista** na ousadia
e dê **crédito** à superação.



ESCOLHA
COOPERAR

#vemjuntojogar



CRESOL

Seca trouxe prejuízos e incertezas



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

A estiagem causou muitos prejuízos à agricultura paranaense. Os indicadores do Deral demonstram que a seca provocou a perda de 45% da safra de soja, 35% da primeira safra de milho e 33% da safra de feijão. O custo para a economia do estado é estimado em aproximadamente 5% do PIB do Paraná, ou cerca de R\$ 30 bilhões. O fenômeno climático La Niña tem por características, em específico no centro-sul do Brasil, a ocorrência de chuvas irregulares e longos períodos sem chuvas, com temperaturas elevadas e baixa umidade. Um conjunto de fatores que foi devastador para algumas regiões, principalmente no Oeste, que perdeu 75% da produção da soja e 78% do milho. No Sudoeste também teve forte impacto, com a perda de 52% da soja e 41% do milho.

A quebra na safra no estado foi próxima a 9,5 milhões de toneladas de soja; acima de 1,5 milhão de toneladas de milho; acima de 90 mil toneladas de feijão e cerca de 15% da produção de tabaco, afetando também os cultivos de laranja e outras frutas. Assim que o cenário de prejuízos se confirmou, o Sistema Ocepar mobilizou esforços para mensurar as perdas e definir propostas para a mitigação dos danos aos agricultores e cooperativas. Em articulação constante com representantes do setor produtivo e o governo estadual, foi elaborado um documento com reivindicações do Paraná, entregue à ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

“A falta de recursos para o crédito rural tem como uma de suas consequências a redução da tecnologia utilizada no campo, resultando em diminuição de produtividade”

A situação, que já era complexa e até devastadora em alguns municípios, se tornou ainda mais desafiante, quando, no início de fevereiro, a Secretaria do Tesouro Nacional suspendeu, temporariamente, os contratos de financiamento subsidiados do Plano Safra. A justificativa para a paralisação foi a elevação da taxa Selic, que ampliou os gastos do Governo Federal com a equalização dos juros nas operações de financiamento. Dias depois o governo retomou os financiamentos para o Pronaf, disponibilizando cerca de R\$ 2,9 bilhões para a agricultura familiar. Mas as demais linhas seguem interrompidas. A falta de recursos para o crédito rural tem como uma de suas consequências a redução da tecnologia utilizada no campo, resultando em diminuição de produtividade. Também inviabiliza investimentos agroindustriais, que respondem pela geração de milhões de empregos no campo e nas cidades.

O setor cooperativista espera que o fluxo de financiamentos seja retomado, para evitar problemas que possam comprometer a safra de inverno. Os sistemas Ocepar e OCB, juntamente com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), têm mantido conversas constantes com representantes dos Ministérios da Agricultura (Mapa) e da Economia, assim como com parlamentares do Congresso Nacional, buscando soluções para amenizar a situação dos produtores rurais e cooperativas mais afetadas pela estiagem.

Entre os principais pleitos do cooperativismo, estão a renegociação de parcelas de custeio e investimento de agricultores afetados pela seca, agilização dos processos de indenização do seguro rural e do Proagro, e fortalecimento do Procap Agro Giro. A importância da agropecuária como geradora de renda e empregos torna fundamental que o Governo Federal atue para auxiliar os produtores prejudicados pela estiagem, para que a safra de inverno traga novamente bons indicadores. ■

12 ESPECIAL

Matéria de Capa mostra os estragos causados pela estiagem no Paraná. Cooperativismo se mobilizou para amenizar os prejuízos aos produtores



Foto: Imprensa Coopavel

22 SHOW RURAL COOPAVEL

A 34ª edição do evento alcançou um volume de comercialização de R\$ 3,2 bilhões, o maior da história



26 TECNOLOGIA

Cooperativas realizam eventos técnicos para repassar informações aos seus cooperados



Foto: Imprensa Frisia

CONT

Março.2022

30 ANIVERSÁRIO COCARI

32 DATA PROTECTION+COOP

36 CONEXÃO FRESCOOP

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Anacleto Ortigara

34 ECONOMIA

Guerra na Ucrânia terá reflexos para o agronegócio, com impactos na importação de fertilizantes



38 UNITI

Constituição da Cooperativa Central de Tecnologia da Informação é um marco histórico que demonstra a força da intercooperação



EUÚDO

nº 198

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná,

Norberto Anacleto Ortigara

Produzir mais e melhor

Sustentabilidade e tecnologia vão dar suporte à expansão da agropecuária paranaense, com o uso racional de recursos e maiores ganhos aos produtores

por Ricardo Rossi

“Temos uma revolução agrícola em curso. E ela envolve o refinamento da agricultura de precisão, cuidar mais do meio ambiente, ser mais sustentável, ou seja, implica em mais resultados com menos recursos usados para produzir agricultura”, afirma Norberto Anacleto Ortigara, secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná. Para o futuro, ele projeta uma agropecuária centrada nos conceitos de boas práticas e sustentabilidade, com a utilização massiva de insumos biológicos, genética genômica, e o uso de máquinas e implementos de alta tecnologia, incluindo internet das coisas e inteligência artificial (IA). “Vamos produzir mais e melhor, utilizando com assertividade fertilizantes e insumos agroquímicos, economizando e gerando mais valor aos produtores”, diz.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Ortigara fez um balanço do legado de sua gestão à frente da Secretaria, em sua terceira passagem no comando da pasta. Técnico agrícola e economista, com especialização em economia rural e segurança alimentar, ele é servidor público da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) desde 1978, onde ocupou as funções de pesquisador, gerente, coordenador, analista, diretor do Deral por duas vezes, diretor-geral por duas vezes e secretário de Estado de janeiro de 2011 a abril de 2018, e de janeiro de 2019 até o presente. Também foi secretário municipal de Abastecimento de Curitiba por cinco anos.

Experiência, conhecimento, simplicidade e pragmatismo, são algumas das características que contribuíram para que Ortigara estabelecesse um vínculo de confiança e respeito com os representantes do setor produtivo paranaense e brasileiro. “Estou na Seab há 44 anos e, como venho da roça, tenho liberdade de falar, de me posicionar tecnicamente também, pois tenho formação na área, não só em economia. Não renego minhas raízes, sou agricultor, me envolvo de

corpo e alma no serviço. Procuo participar dos eventos técnicos, ler, compreender, discutir e fomentar os caminhos para fortalecer o conceito de agro forte”, resume. O secretário também falou sobre a estiagem que afetou o estado, ações de conservação de solos, programas de sustentabilidade e energias renováveis, entre outros assuntos. Acompanhe!

O Paraná foi drasticamente afetado pela estiagem. Qual foi o impacto da seca para o agro e a economia do estado?

Vivemos um quadro de profunda crise hídrica há cerca de 2 anos. Isso, junto com outro fenômeno climático que tivemos, as três geadas do ano passado, acabaram subtraindo parte do esforço de produção. Perdemos, em 2021, cerca de 9,5 milhões de toneladas de milho safrinha, que fez muita falta para o comércio, para sustentar o nível de contratos de exportação e acabou encarecendo o insumo internamente, que utilizamos para a indústria, mas principalmente para ração de suínos, peixes, gado leiteiro e frangos, e tivemos que importar bastante. Depois disso iniciamos o plantio da safra de verão 2021/2022. Até o começo de setembro, em que pese no horizonte a ameaça de La Niña, que acabou acontecendo, tínhamos boa condição de umidade e temperatura, e instalamos no tempo certo as lavouras. Nunca se plantou tanta soja no Paraná como nesta safra, 5,6 milhões de hectares, e voltamos a plantar mais milho na primavera – depois de 43 anos, a área voltou a crescer, os agricultores aproveitando o sinal de mercado que o preço do cereal estava convidativo. Infelizmente, isso se frustrou, por agravamento profundo da estiagem. Já em novembro, mas especialmente em dezembro de 2021 e janeiro de 2022, se caracterizou de fato um quadro de grandes perdas: acima de 9,5 milhões de toneladas de soja; acima de 1,5 milhão de toneladas de milho da

primavera perdido (o esforço de plantar mais acabou sendo frustrado); acima de 90 mil toneladas de feijão, acima de 15% na produção de tabaco, 3 ou 4 milhões de toneladas de silagem que não foram produzidas, afetando também os cultivos de laranja e outras frutas. Em resumo, a perda é bilionária. Provavelmente tenha uma equivalência próxima a 5% do PIB paranaense. Vai levar um tempo para a economia do estado recuperar esse volume de perdas, que afetou drasticamente o fluxo de caixa dos agricultores, nas suas capacidades de pagamento de curto prazo, nos fornecedores a médio prazo, e os investimentos feitos em infraestrutura, máquinas e implementos, com reflexos no comércio e serviços, que serão afetados ainda durante os próximos meses.

Quais foram as regiões mais afetadas?

Os prejuízos maiores ocorreram na região Oeste, que perdeu 75% da soja e 78% do milho de plantio na primavera. Depois, em tamanho de safra frustrada, está o Sudoeste, que perdeu 52% da soja, 41% do milho e 45% do feijão. No Sudeste as perdas foram menores. Na região de Guarapuava, as perdas foram de quase 20% da soja e 30% do milho. Na região central de

Maringá, 57% da soja foi perdida, e mesmo na região de Londrina, onde se esperavam prejuízos menores, as perdas foram de 20% na soja, afetando especialmente os produtores que cultivaram mais cedo.

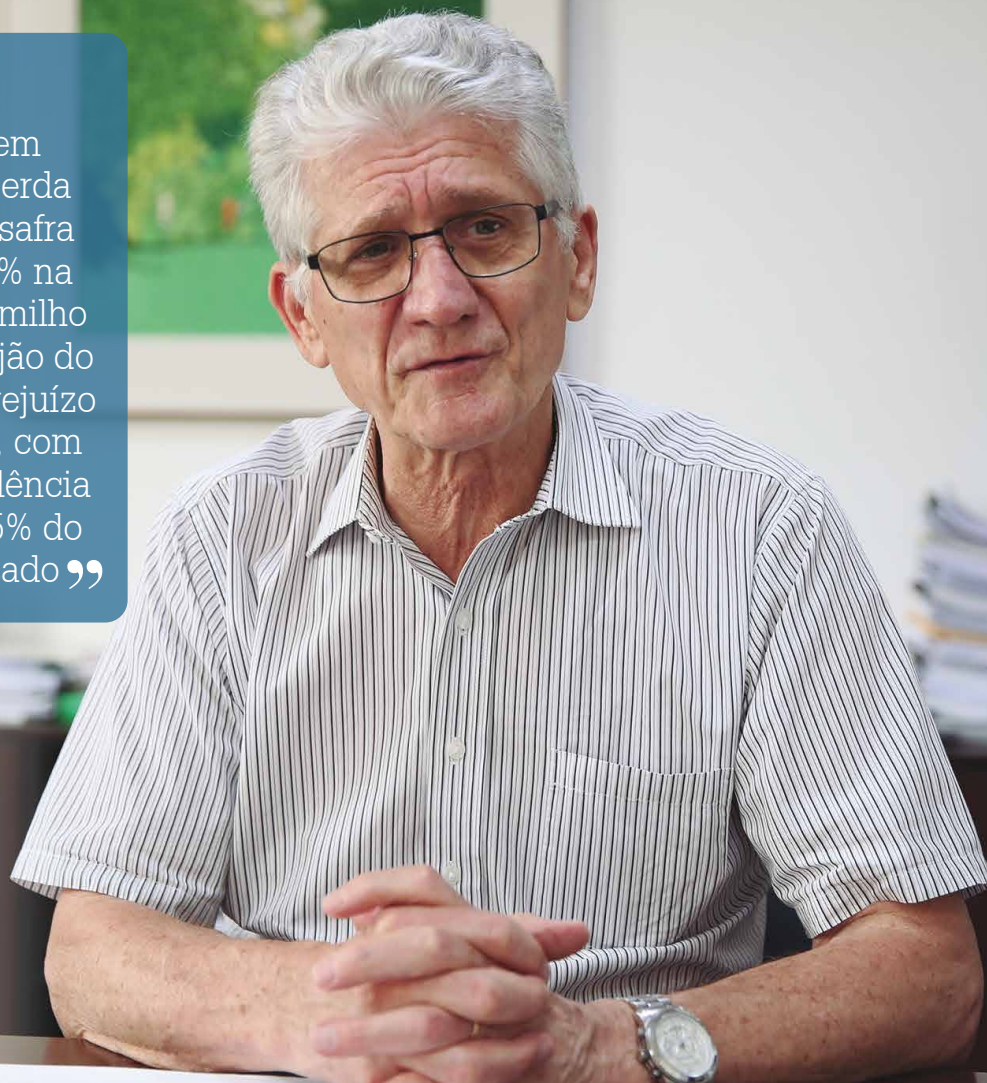
Resumindo, a perda no Paraná é de 45% da safra de soja, 35% da primeira safra de milho e 33% da safra de feijão. Mas afetou também verduras e legumes, frutas, pastagens, silagens, tabaco, que acabaram tendo a produção comprometida.

O setor produtivo apresentou uma pauta de reivindicações ao Governo Federal para mitigar os prejuízos. Qual sua expectativa quanto às ações solicitadas?

Confiamos na capacidade do Governo Federal dar alguns sinais. Concretamente, pedimos algumas coisas muito reais, duas delas ligadas à liberação de áreas, que é a vistoria rápida pelas seguradoras com seus peritos e do Proagro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária). Isso foi parcialmente satisfeito, mas há muitas pendências ainda para resolver, como a exigência de que o agricultor colha 8 ou 10 sacas, tendo que entrar com máquina, em vez de liberar e dar baixa como perda, descontando essa receita. Mesmo autorizado pelo agricultor, isso não está acontecendo >>

“

A estiagem causou a perda de 45% da safra de soja, 35% na colheita de milho e 33% no feijão do Paraná. O prejuízo é bilionário, com uma equivalência próxima a 5% do PIB do estado”





tecendo. Claro que houve um sinal importante por parte de quase duas dezenas de seguradoras, no sentido de trazer peritos e apressar o processo, por causa da janela estreita do cultivo do milho, mas ainda temos problemas. O outro aspecto, que pedimos foi: não nos deixe interromper o fluxo. Perdemos, doeu no bolso, um baita de um prejuízo, mas não vi ninguém choramingar. Queríamos restabelecer o adequado fluxo de financiamento, coisa que acabou não acontecendo. Muito ao contrário, bem no momento que mais precisávamos, foi interrompido o crédito rural, por questão ligada à taxa Selic elevada, que consumiu os recursos do orçamento, e o governo federal ficou sem ter como equalizar o custo do dinheiro e, portanto, os bancos tiveram que suspender os financiamentos. Estamos aguardando medidas concretas, há um trabalho político entre os vários estados do Sul e o Mato Grosso do Sul, e também Sudeste e Centro-Oeste, que também foram afetados por excesso de chuvas. Seguimos confiantes ainda na possibilidade do Governo Federal ajudar, especialmente produtores mais vulneráveis, que estavam fora do crédito rural, descobertos de qualquer forma de garantias de safra, como Proagro e seguro.

Nos últimos anos, a instabilidade climática, com chuvas irregulares e estiagem, tem causado muitos prejuízos aos agricultores. O que fazer para reduzir os impactos do clima na atividade agropecuária?

“

O Paraná sempre teve uma posição de vanguarda nos aspectos conservacionistas.

O estado detém mais parcela do que o necessário de reserva legal e tem a maior área preservada de Mata Atlântica do país ”

Estes dois últimos anos comprovaram duas coisas importantes, no meu ponto de vista. Primeiro: as técnicas que usamos para cultivar, especialmente lavouros, grãos, devem ser usada com rigor técnico. Não podemos mais admitir espaço onde tenha solo compactado, erodido, com deficiência de cobertura, para que a água, ao pingar da chuva, infiltre e seja guardada no subsolo. Não podemos admitir, neste quadro, monoculturas, um tipo de raiz apenas, pois a rotação de culturas é importante. Em suma, plantio direto de qualidade, descompactação, se necessário com entrada física ou plantas, um tipo de raiz diferente, para que haja a possibilidade de guardar água. Entendo que a estiagem que afetou a safra de verão, com temperaturas de solo elevadíssimas, sol a pino, alta insolação, acabou prejudicando qualquer tipo de sistema de plantio. Mas, aqueles cultivos refinados, quando o solo está bem resolvido quimicamente e fisicamente, e biologicamente bem coberto, tiveram nível de perda muito menor. Segundo: que precisamos usar água de um jeito correto e de forma parcimoniosa na agricultura paranaense. Temos uma agricultura grandiosa, embora tenhamos um regime de chuvas bastante regular, nos três tipos de solo que temos (arenito, basalto e sedimento), precisamos usar a água em nosso favor. Guardar água usando estruturas disponíveis, nos aviários, pocilgas, estábulos, ou em tanques cavados, ou em cisternas, para que se utilize essa água acumulada durante o ano em sistemas de irrigação, por qualquer método. Dessa forma, teríamos uma mitigação de riscos. Hoje, no Paraná, temos no máximo 1% de nossa agricultura com irrigação. É um percentual ridiculamente pequeno. Não sei quanto tempo vai durar esse comportamento do clima. Temos variações climáticas mais abruptas, sempre tivemos ao longo da história, mas há essa discussão de recrudescimento da possibilidade de estarmos vivendo uma era de aquecimento maior, por causa dos gases de efeito estufa. Seja como

for, precisamos tomar medidas favoráveis. Refinar ao máximo nossa agricultura de precisão, tratar com carinho o solo, guardar água e usá-la com parcimônia para, minimamente, enfrentar os efeitos climáticos. O outro lado, a face oposta, deve ser acelerar, no Brasil, a política de mitigação de riscos na forma de seguro. Embora a União tenha feito um esforço, colocando mais dinheiro a cada ano, e para 2022 pedimos 1,5 bilhão, na proposta do Plano Safra, e os estados como Paraná, São Paulo e outros, tenham participação na subvenção ao prêmio de seguro, é preciso um esforço ainda maior para que tenhamos menos riscos à gestão de nossa agropecuária.

O que a Seab tem feito para fomentar a sustentabilidade no agro?

Estamos com muitas ações em andamento neste aspecto. O Paraná sempre teve uma posição de vanguarda nos aspectos conservacionistas. O estado detém mais parcela do que o necessário de reserva legal e a maior área preservada de Mata Atlântica do país, e faz um esforço para se manter com uma agricultura competitiva, mas sustentável. Mais recentemente estamos investindo recursos para recalibrar a nossa tecnologia de manejo de solo e água, nos vários ambientes do Paraná, pesquisa que o estado e setor privado estão fazendo, para nos dar parâmetros. Temos feito todo o esforço para reduzir o impacto de pesticidas na agricultura, fazendo o correto manejo de pragas e doenças, temos feito esforço para superar questões de deriva na aplicação de agroquímicos, tudo visando saúde, ambiente, sustentabilidade, e resultados para o agricultor. É um aspecto relevante. Ou a gente faz e demonstra que a agricultura e a pecuária são sustentáveis, ou vamos perder mercado ou até mesmo ficar fora do mercado, porque há um recrudescimento no mundo na percepção de ser ESG (Ambiental, Social e Governança).

A agricultura paranaense tem tecnologia e tradição para disseminar boas práticas e sustentabilidade no campo?

Certamente. O Plantio Direto de qualidade, uma invenção genuinamente paranaense difundida no mundo, o manejo de praga e doença, outra invenção daqui que ganha corpo no mundo, especialmente em países tropicais; evitar a deriva (na aplicação de agroquímicos), com o uso correto dos pesticidas, a volta mais para o biológico, os insumos mais biológicos, faz parte desse esforço de mostrar uma agricultura mais sustentável. Claro, neste contexto se insere o aproveitamento racional de fontes renováveis de energia, como é o caso do uso da biomassa, e, dentro da biomassa, a grande produção de dejetos que temos no estado, por força da grande produção de leite, suínos e frangos. Também o uso da fonte inesgotável e primária de energia, que é o sol, na qual demoramos para ingressar, e hoje com tecnologias mais modernas e políticas de estado estamos começando a evoluir de

forma a sermos mais racionais e mostrando ao mundo que praticamos aqui uma agropecuária racional e sustentável.

Durante a sua gestão à frente da Seab, o Paraná obteve uma conquista importante para a agropecuária, com o novo status sanitário de área livre de febre aftosa sem vacinação e área independente sem peste suína clássica?

Foi o resultado do esforço da sociedade, os mais de 50 anos perseguindo um padrão, com alguns resmungos e alguns setores não querendo evoluir, praticando a vacinação contra uma doença não mais existente. Havia uma percepção clara de que somos grandes na agropecuária, fortes, diversificados, com escala de produção, boa qualidade, preços competitivos, entre outros atributos, mas ainda não tínhamos essa certificação internacional, por conta da vacinação contra aftosa e do nosso não isolamento contra a peste suína clássica. Penso que fizemos a estratégia adequada, congregando setor privado e público, agroindústria, cooperativas, sindicatos, confederações, governo, e conquistamos este selo no dia 27 de maio de 2021. Porém, a certificação sanitária é passaporte, não vende produtos. O que vende é a competência comercial em aproveitar os atributos que temos, com qualidade e sanidade reconhecidas. Isso nos permite bater a porta dos melhores mercados do mundo que até então não conversavam com o Paraná. E já há um sinal claro de que podemos ser competentes e abocanhar uma fatia maior deste mercado mundial, especialmente na carne suína, mas também em lácteos, peixes, no reforço ao comércio de frango, e vislumbro nichos de mercado específicos para a carne bovina, já que não temos escala e tamanho, mas a certificação permite que ingressemos em mercados mais exigentes do ponto de vista do absoluto controle sanitário.

Apesar dos desafios, a agropecuária seguirá crescendo nos próximos anos?

O Brasil tem relevância, continua crescendo forte, e deveria estar perto de colher 300 milhões de toneladas de grãos, não fosse a grande seca no centro-sul do país, mas vai chegar a 400 milhões de toneladas de grãos em alguns anos, o que vai sustentar o avanço >>

“As cooperativas paranaenses têm padrão, qualidade, capacidade competitiva, e estão cumprindo um papel relevante para o desenvolvimento do estado”



A agropecuária é o único setor no país capaz de ser competitivo no mundo.

Temos tudo para tornar o Brasil um grande supermercado do planeta ”

que está acontecendo na pecuária, onde temos investimentos já sendo efetivado na expansão da produção de frango, suíno e peixes, com grande crescimento da suinocultura, que está havendo no Paraná e em Santa Catarina, entre outros estados. Acredito que esta expansão permitirá ao país dar um salto dos cerca de 27 milhões de toneladas de proteína animal produzidos anualmente, para 35 ou 36 milhões de toneladas, num horizonte aproximado de oito anos. É claro, trabalha-se muito para isso. Não trabalhamos apenas para ter um certificado sanitário na parede. O Paraná quer vender! Queremos que o agricultor ganhe mais dinheiro, que a saca de soja e de milho, que exportamos aos montes, se transforme em proteína animal, com maior valor agregado. Esse é o nosso desafio e acho que vamos ter sucesso nessa estratégia, por isso a conquista do certificado da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) foi muito relevante.

Que ações e projetos considera os mais marcantes de sua gestão na Seab?

Estou aqui há 44 anos, como venho da roça, tenho liberdade de falar, de me posicionar tecnicamente também, pois tenho formação na área, não só em economia. Um dos legados foi conquistar a certificação de livre de aftosa sem vacinação, que abre novas possibilidades comerciais ao Paraná no mundo. Segundo: despertamos para as boas práticas ampliadas, solo, água, praga, doença, fixação de nitrogênio, técnicas de aplicação, para um manejo mais sustentável. Também decidimos fomen-

tar aquilo que a Ocepar já fez há 50 anos, organizando mais pequenas cooperativas, que hoje são 170 no Paraná. Estamos organizando-as, fornecendo capital de investimento, oferecendo estrutura gerencial e suporte, para que melhorem sua capacidade, visando propósitos específicos de cooperação. Destaco aqui também o fomento à pequena agroindústria do Paraná, que ganhou mais espaço através do Susaf, que é uma ampliação do horizonte comercial, com boas práticas e autocontroles. Despertamos para o investimento em geração de energias renováveis, onde sempre tivemos as fontes, mas nunca foi possível dar esse passo, por restrição fiscal do Estado. Criamos a Adapar, fortalecemos o núcleo dentro da sanidade, o nível e a régua subiram para fins sanitários. Enfim, temos um conjunto de coisas importantes, que articulamos junto com o setor privado, durante minha gestão à frente da Seab. Estamos tentando reposicionar a pesquisa agrícola, conseguimos renovar parcialmente a capacidade de prestar assistência técnica aos agricultores, através do IDR, antiga Emater. Tivemos a possibilidade de enfrentar inúmeros problemas e desafios, não sozinhos, pois a Seab é uma articuladora, tem o seu papel, mas quero realçar o setor privado, que é o direcionador das ações, quem tem a ganhar ou perder, que são os agricultores, as agroindústrias e as cooperativas. A gente trabalha com essa visão, não existe setor econômico mais relevante que o agro no Paraná. Se somos bons nisso e pode ser ainda melhor, por que não fortalecer o setor? É claro, cito a participação

na definição da política agrícola, na qual sempre lutei para fortalecer, a duras penas, o seguro rural, e mantivemos a participação forte do estado, que é referência hoje em coparticipação com o Governo Federal. Acredito que tivemos grandes avanços na nossa agropecuária, fruto da articulação que existe no Paraná entre o setor público e o privado.

Qual sua visão sobre o cooperativismo?

O Paraná convive com as maiores tradings do mundo, mas o estado, depois de um período de muito sofrimento e quebra-deira geral, conseguiu tornar mais competentes e competitivas as suas cooperativas. Quando elas ingressaram na agroindustrialização, começaram a agregar valor e não ficaram tão vulneráveis às variações dos preços das commodities, sendo capazes de dar mais estabilidade e renda aos seus cooperados. Portanto, ganharam muito em capacidade competitiva. Meu contato com o cooperativismo acontece desde 1978, quando ingressei na Secretaria de Agricultura do Paraná: tínhamos um departamento de cooperativismo e havia todo um trabalho de relacionamento. A Secretaria contava com bons profissionais, que atuavam na antiga Acarpa, assessorando as cooperativas. Pessoas como Silvio Tedéo, José Aroldo Gallassini (presidente da Coamo), Alfredo Lang (presidente da C.Vale), Valter Pitol (presidente da Copacol) e Irineo Rodrigues (presidente da Lar), entre outros. Acompanho o trabalho da Ocepar praticamente desde sua fundação. Tenho bons amigos na entidade, onde sempre tive boa relação com os profissionais e dirigentes, um ótimo e respeitoso relacionamento na capital e no interior. As cooperativas do Paraná têm padrão, qualidade, capacidade competitiva, e estão cumprindo um papel relevante para o desenvolvimento do estado.

Que futuro projeta para a agropecuária do Paraná?

Temos uma revolução agrícola em curso. Talvez a terceira da história, desde que o homem se fixou há 12 mil anos atrás. E essa revolução envolve o refinamento da agricultura de precisão, fazer mais e melhor com menos recursos, gastar menos, cuidar mais do ambiente, ser mais sustentável, ou seja, implica em mais resultados com menos recursos usados para produzir agricultura. Me refiro ao uso de insumos biológicos, que acredito vai crescer fantásticamente, vejo como tendência. Ao invés da química pura, bicho 'cuidando' de bicho, com o uso de vespas, fungos, bactérias, e outras coisas nos ajudando a fazer uma agricultura mais sustentável, mais natural. Nem por isso menos produtiva, muito pelo contrário. Outro aspecto é o avanço fantástico que houve na genética genômica, que nos permite encurtar prazos, melhorar os produtos, substituindo defeitos por virtudes, tornando-os mais resistentes e tolerantes a pragas e doenças, aos rigores de clima, introduzindo mais zinco, ferro, proteína, mais coisas de interesse no produto, enriquecendo-o. Isso a nova genética genômica permite, dado o domínio e o barateamento do sequenciamento genético que temos hoje. O terceiro aspecto é a nova mecanização, a facilitação, aquilo que as máquinas permitiram no passado, que se expandisse a monocultura, não mais feita no braço, no arado de boi. Meu pai teve 13 filhos para ter força bruta para o trabalho na roça, o que é inconcebível hoje. Portanto, refinamento, assertividade, máquinas mais autônomas, movidas a biometano, elétricas, máquinas que 'pensam', embora, é claro, temos que ter mais conectividade no campo, mas tudo isso que citei é tendência e vai chegar à roça. Combinando digitalização dos processos, inteligência artificial (IA), algoritmos, teremos mais assertivi-

dade nas decisões sobre as lavouras. Aquilo que era intuitivo, tem muito mais condição de fazer isso com o uso da IA, que já é largamente empregada na indústria, por que não na roça? Estamos vivendo essa revolução, que vai nos levar a produzir mais e melhor, e com menos recursos, menos insumos, poupando fertilizantes, pesticidas e agroquímicos. Isso economiza recursos, esforço e combustível.

Mas existem muitos desafios a serem superados?

Nem tudo são flores, haverá muitos obstáculos no caminho. Temos que evoluir fortemente na desoneração dos produtos, porque a logística ainda é onerosa, embora os portos estejam evoluindo. Tem que melhorar o sistema de transporte, o pedágio escroto que tínhamos antigamente, tem que vir para uma condição mais favorável, tem que ter ferrovia, implantar de fato a BR do Mar, permitindo que a gente escoe a produção por oceano, que é muito mais barato, e também tem que encurtar tempo de entrega. São coisas lógicas, porque para o agro, principalmente quando o produto é primário, não há controle sobre os preços, e qualquer ineficiência e custo sai do bolso do agricultor.

Tem muito espaço para crescer ainda. A agropecuária sobressai como o único setor no país capaz de ser competitivo no mundo. O Brasil e o Paraná vão continuar crescendo. Temos capacidade de fazer mais e melhor com menos recursos. Temos tudo para tornar o Brasil de fato um grande supermercado do mundo, colocando à disposição do consumidor de qualquer parte do globo, o produto de acordo com seu requerimento,

prontos, semiprontos, cortados, etc. Isso é valor agregado. Vislumbro tanto o Paraná, como o Brasil, crescendo no segmento do agro. E muito com certeza no Paraná, sustentado pelas grandes cooperativas do estado.

Ao longo de sua trajetória, o senhor conquistou o respeito e a confiança das pessoas que atuam no setor agropecuário no Brasil. A que atribui o bom relacionamento que construiu com os diversos segmentos do agro?

Eu me dedico, não renego minhas raízes, sou agricultor, me envolvo de corpo e alma no serviço. Carrego uma formação técnica, nas duas frentes, economia e no agro, sou técnico agrícola também de formação, e venho da roça, trago uma experiência acumulada, desde criança até os tempos presentes. Procuro participar dos eventos técnicos, ler, compreender, discutir e fomentar os caminhos para fortalecer o conceito de agro forte. Não tenho papas na língua, sou objetivo e direto, e alguns me consideram azedo, mas eu trabalho, faço relacionamento fácil com as entidades, sei que muita gente respeita meu trabalho, e outros não gostam do meu trabalho, mas faz parte do processo político. Sou um secretário de Estado, chego antes das 7 da manhã todos os dias ao trabalho, quando estou em Curitiba. É o meu jeito de ser. Gosto de estar livre das minhas obrigações burocráticas para tratar e participar das discussões técnicas, da construção de ambiente político para as coisas acontecerem. A minha maior preocupação é saber como posso ajudar a agricultura paranaense a ser melhor. ■

“ A minha maior preocupação é saber como posso ajudar a agricultura paranaense a ser melhor ”

por Ricardo Rossi

SAFRA DE PREJUÍZOS

Afetada pela estiagem, agricultura paranaense teve perdas próximas a 11 milhões de toneladas de grãos na colheita de verão, um impacto econômico de R\$ 30 bilhões

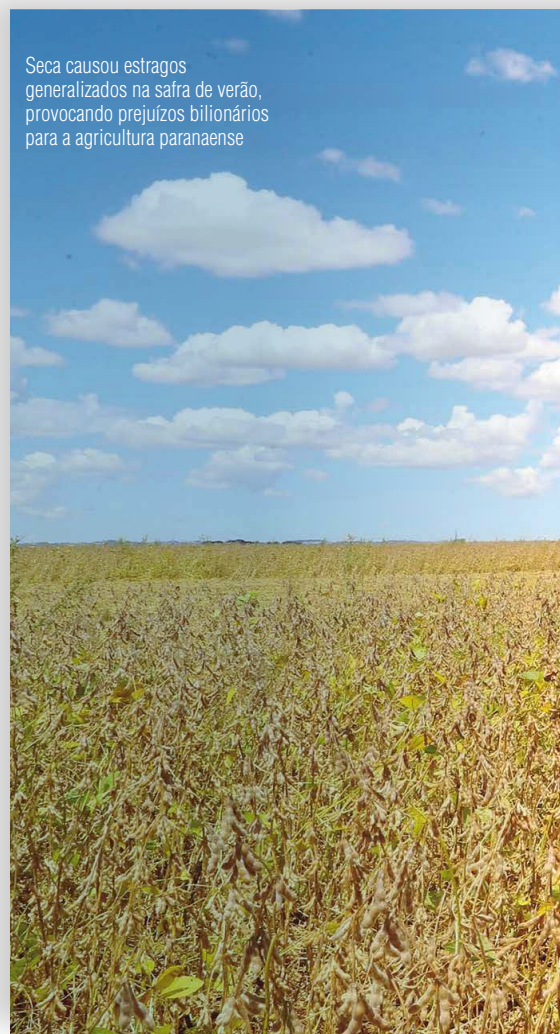
A seca trouxe prejuízos para toda a agricultura paranaense. Na área de atuação da Copacol, que abrange Oeste e Sudoeste, as duas regiões mais afetadas pela estiagem, os cooperados tiveram quedas expressivas de produtividade. “Comparando com outros produtores, que praticamente não colheram nada, ainda tive uma média considerada boa para esta safra. Em uma área que fica em Nova Aurora colhi apenas 20 sacas por alqueire, já em outra área, em Cafelândia, a produtividade foi um pouco melhor, com 80 sacas por alqueire”, comenta o cooperado Alcides Lunardi.

O agricultor lembra que o clima já vem interferindo na produtividade há pelo menos três safras. Por isso, buscou a segurança do Proagro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária), e as perdas foram amenizadas, garantindo ao menos os custos de produção. “A gente planta pensando em produzir, trabalha para isso, mas não

sabemos o que vai acontecer durante o ciclo da cultura, por isso reforço a importância de estarmos prevenidos caso ocorra algum sinistro”, conta o sojicultor.

Escaldados depois de sucessivas perdas, os cooperados estão buscando mais segurança, para se precaver dos efeitos das intempéries climáticas. Na Comunidade de Universo, no município de Nova Aurora, Oeste do Paraná, o produtor cooperado da Copacol, Claudino Rodrigues, que havia contabilizado perdas nas safras anteriores, não pensou duas vezes quando resolveu cultivar a soja na atual safra. Por precaução, antes de iniciar plantio, procurou uma seguradora e contratou o seguro de aproximadamente 90% dos 125 alqueires de soja de sua lavoura. “É claro que quando plantamos nosso objetivo era o de colhermos uma safra cheia, com média de 150 sacas por alqueire, mas, infelizmente, tivemos mais um ano adverso com relação ao

Seca causou estragos generalizados na safra de verão, provocando prejuízos bilionários para a agricultura paranaense



clima. As perdas da safra atual são bem maiores que as anteriores, e a nossa salvação é o seguro agrícola que cobre os custos de produção e ainda nos dá um folego até a colheita do milho, cuja cultura já está implantada no campo”, conta Claudino.

Ele teve uma cobertura de 100 sacas por alqueire, e diz que não é mais possível plantar sem o seguro. “As incertezas do clima nos últimos anos têm deixado o produtor rural de cabeça quente e a única forma de amenizar essa situação é recorrendo ao seguro”, comenta o cooperado, que já contratou o seguro para a segunda safra de milho.

Sofrendo com uma crise hídrica

há quase três anos, a agricultura paranaense teve inúmeros reveses nas últimas safras. Geadas tardias prejudicaram o cultivo de milho safrinha no ano passado, com perda estimada em cerca de 9,5 milhões de toneladas do cereal. Depois disso, o plantio da safra de verão 2021/2022 se iniciou e, até o mês de setembro, transcorria de forma favorável, com boas condições de umidade e temperatura. No entanto, nos meses seguintes, sob a influência do fenômeno La Niña, a estiagem afetou duramente parcela considerável das lavouras paranaenses. “Nunca se plantou tanta soja no Paraná como nesta safra, 5,6 milhões de hectares, e voltamos a plantar mais milho na primavera

- depois de 43 anos, a área voltou a crescer, os agricultores aproveitando o sinal de mercado que o preço do cereal estava convidativo. Infelizmente, isso se frustrou, por agravamento profundo da estiagem”, relata o secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara. “A perda no Paraná é de 45% da safra de soja, 35% da primeira safra de milho e 33% da safra de feijão. É um prejuízo bilionário. Provavelmente tenha uma equivalência próxima a 5% do PIB paranaense”, estima. Em valores, os prejuízos causados pela seca podem superar os R\$ 30 bilhões.

Segundo dados do Deral (Departamento de Economia Rural) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), a estiagem provocou uma perda próximas a 9,5 milhões de toneladas de soja; acima de 1,5 milhão de toneladas de milho; acima de 90 mil toneladas de feijão e cerca de 15% da produção de tabaco, e 4 milhões de toneladas a menos de silagem produzida, afetando também os cultivos de laranja e outras frutas.

Os prejuízos maiores ocorreram na região Oeste, que perdeu 75% da produção da soja e 78% do milho de plantio na primavera. Depois, em tamanho de safra frustrada, está o Sudoeste, que perdeu 52% da soja, 41% do milho e 45% do feijão. No Sudeste as perdas foram menores. Na região de Guarapuava, as perdas foram de quase 20% da soja e 30% do milho. Na região central de Maringá, 57% da soja foi perdida, e mesmo na região de Londrina, onde se esperavam prejuízos menores, as perdas foram de 20% na soja, afetando»



Foto: Jaelson Lucas/Arquivo AEN PR



Foto: Imprensa Copacol

O agricultor Alcides Lunardi, à direita, cooperado da Copacol: perdas expressivas amenizadas pelo Proagro

especialmente os produtores que cultivaram mais cedo.

“Vai levar um tempo para a economia do estado recuperar esse volume de perdas, que afetou drasticamente o fluxo de caixa dos agricultores, nas suas capacidades de pagamento de curto prazo, nos fornecedores a médio prazo, e os investimentos feitos em infraestrutura, máquinas e implementos, com reflexos no comércio e serviços, que serão afetados ainda durante os próximos meses”, avalia Ortigara.

Oeste

Na região oeste, a mais afetada pela estiagem, os produtores direcionam suas esperanças para a safra de inverno. De acordo com o presidente da Copacol, Valter Pitol, os efeitos da seca já podem ser considerados a maior perda de produtividade agrícola na história da cooperativa, com grandes prejuízos aos cooperados. “Estamos

vindo de frustrações nas safras anteriores e esta foi ainda mais severa, mas tenho a certeza de que o nosso cooperado, com o apoio da cooperativa, vai continuar com a sua missão de seguir produzindo. Para atender à demanda das nos-

sas integrações, vamos ter que comprar a soja de terceiros e isso vai impactar nos nossos custos de produção”, destaca. Com cerca de 250 mil hectares semeados na área de atuação da Copacol, a expectativa era receber 10.2 milhões de sacas de grãos. Com as adversidades climáticas, a previsão de recebimento é de cerca de 3 milhões de sacas. “Há variação nas estimativas de perdas conforme a região, mas todas acima dos 70%. Na região Oeste a maior perda foi de 90%, estimada na região de Iracema do Oeste. Já no Sudoeste, em Capanema com 85%”, conta o gerente técnico Tiago Madalosso. Atualmente, a estimativa de redução média do potencial de produção na área de atuação da Copacol é de 75%.

Na Copagril, com sede em Marechal Cândido Rondon, as consequências da estiagem foram devastadoras. “Estimamos uma quebra de 90% na safra na área de atuação da cooperativa, com per-

Foto: Imprensa Copacol



“As incertezas do clima nos últimos anos têm deixado o produtor rural de cabeça quente”, diz o agricultor Claudino Rodrigues



Foto: Imprensa Coopavel

Perdas provocadas pela estiagem no Paraná

SAFRA DE VERÃO DE GRÃOS






Total: **42%** (Perda de 11 milhões de toneladas)

Por regiões, os prejuízos maiores ocorreram no Oeste, que perdeu 75% da produção da soja e 78% do milho de plantio na primavera

das significativas, principalmente na soja e milho. Não lembro de outro ano com uma seca tão forte, que afetou aos associados e, consequentemente, à cooperativa e ao mercado com um todo”, afirma o presidente Ricardo Chapla.

Segundo o dirigente, este é o momento de buscar alternativas para amenizar os impactos do clima. “Muito importante a diversificação na propriedade, visando mais proteção nos negócios dos produtores. Vamos seguir em frente, com o foco na safra de inverno, torcendo para que tenhamos boas condições climáticas e excelente safra no meio do ano”, ressalta.

Nos 23 municípios que abrangem a área de atuação da Coopavel, no Oeste e Sudoeste do Paraná, o valor estimado das perdas provocadas pela seca é próximo a R\$ 6 bilhões. “A estimativa era colher, em média, 68 sacas de soja por hectare e 170 sacas de milho por hectare. Devido à estiagem, as perdas foram de 60% na soja e de 50% no milho, consequentemente, com médias finalizadas, na área de abrangência da Coopavel, de 24 sacas de soja por hectare e de 85 sacas de milho por hectare”, relata o presidente Dilvo Grolli. ■

	Previsão de colheita (antes da seca):	Colheita estimada (após a seca):
SOJA 	21,06 milhões de toneladas	11,63 milhões de toneladas
MILHO 	4,26 milhões de toneladas	2,76 milhões de toneladas
FEIJÃO 	276 mil toneladas	185 mil toneladas
SAFRA TOTAL DE GRÃOS	25,5 milhões de toneladas	14,80 milhões de toneladas

REGIÕES MAIS AFETADAS



(Fonte: Deral/Seab)



Em busca de soluções

Assim que o quadro de perdas generalizados ocasionados pela estiagem se tornou consolidado, o Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná) iniciou os estudos de propostas para mitigar os prejuízos dos produtores rurais. A Ocepar atuou em conjunto com o governo estadual e demais entidades representativas do setor produtivo, elencando uma série de medidas emergenciais, que foram encaminhadas à ministra da Agricultura, Tereza Cristina. O documento propôs ações referentes

a crédito rural, seguro rural e Proagro, além da distribuição de sementes para os que não têm condições de adquirir e produzir nova safra.

A articulação do setor produtivos se tornou mais urgente quando, em 7 de fevereiro, a Secretaria do Tesouro Nacional suspendeu, temporariamente, as contratações de crédito rural nas linhas subsidiadas do Plano Safra 2021/22. A interrupção se deu após altas contínuas na taxa Selic, que elevaram os gastos do Governo Federal

com a equalização dos juros nas operações de financiamento. Com as elevações nos juros básicos, os recursos para o crédito rural se esgotaram mais cedo que o previsto. Em primeiro de março, o governo retomou os financiamentos para o Pronaf, disponibilizando cerca de R\$ 2,9 bilhões para a agricultura familiar. Até o fechamento desta edição da revista, as demais linhas seguiam suspensas.

“Os prejuízos foram muito elevados e precisamos de medidas que amenizem a situação de dificulda-

des para muitos produtores do Paraná e demais estados afetados pela estiagem”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Ainda que temporária, a interrupção dos financiamentos do plano safra preocupa o setor, que teme consequências negativas para a colheita de inverno. “A falta de recursos para o crédito rural inviabiliza investimentos agroindustriais, que respondem pela geração de milhões de empregos, e tem como uma de suas consequências a redução da tecnologia utilizada no campo, resultando em diminuição de produtividade”, ressalta.

Entre as ações reivindicadas pelo setor cooperativista, está a renegociação de parcelas de custeio e investimento daqueles agricultores afetados pela seca, com o remanejamento destas parcelas para o final do contrato. “Também foram feitos pleitos para a agilização dos processos de indenização do seguro rural e do Proagro. Outro aspecto diz respeito ao fortalecimento do Procap Agro Giro (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias). Pedimos que o financiamento seja de até R\$ 100 milhões por cooperativa, pois muitas delas financiaram seus produtores cooperados e precisam manter capital de giro”, frisa o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. “Estamos mantendo conversações constantes com as cooperativas, Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Ministério da Agricultura, Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), governo estadual e federal, para encontrar uma solução para esta questão”, relata.

O documento encaminhado à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, com sugestões para minimizar a situação dos agricultores paranaenses, foi assinado pelo secretário da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, e é resultado de trabalho articulado entre o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e entidades representativas dos produtores rurais - Sistema Ocepar, Federação da Agricultura do Paraná (Faep) e Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep). O ofício ressalta que, no âmbito estadual, já estão em operação medidas para os desafios impostos, como a subvenção de juros para alguns investimentos e o fornecimento de capital para as mais de 170 cooperativas da agricultura familiar. “No entanto, essas ações são insuficientes frente aos estragos causados pela estiagem”, diz o documento.

Por isso, as entidades pedem a implementação imediata de outras ações. No caso do crédito rural, a proposta é criar uma linha emergencial de crédito para financiar custeio a produtores do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) que fizeram comunicação de perdas no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) ou que acionaram seguro agrícola para culturas de batata, feijão, milho, soja e outras que não foram indenizadas.

As entidades também reivindicam auxílio emergencial a pro-

dutores que utilizaram recursos próprios e não o crédito rural, para que possam liquidar, entre outras, duplicatas rurais e Cédulas do Produtor Rural (CPR). Na mesma linha solicitam que as cooperativas que financiaram o custeio dos cooperados tenham uma linha creditícia, além de abertura de outra para giro de longo prazo (cinco anos) com juros pré-fixados e subsidiados, possibilitando que o produtor quite os débitos de curto prazo.

Ao abordar o tema do seguro rural e Proagro, o Estado e as entidades representativas dos produtores reconhecem o papel fundamental dos dois mecanismos em situações de perdas de grande monta como a >>

Foto: Gilson Abreu / AEN PR



A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, visitou propriedades na região Oeste e viu de perto os estragos causados pela seca no Paraná

que o Paraná vive no momento. Por isso, pedem mais agilidade nas vistorias, na análise, no julgamento do pedido de cobertura e na liberação dos laudos periciais. Com essa medida, os produtores poderão fazer a colheita e liberar as áreas para o plantio das segundas safras de batata, feijão e milho, em alinhamento com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc). “Será determinante para ajudar a restabelecer o equilíbrio da oferta de produção e o econômico não obtidos na primeira safra”, diz o documento.

As entidades propõem que o prazo para análise e julgamento do pedido de cobertura seja reduzido de 45 para 15 dias após o recebimento do relatório que comprova as perdas. Também sugerem que o comunicado da decisão ao beneficiário aconteça em três e não em cinco dias, com vistas a aproveitar o pequeno prazo de janela para plantio de feijão e milho segunda safra.

Senado

Durante o Show Rural Coopavel, na manhã do dia 10 de fevereiro, foi realizada reunião do Ciclo de Debates e Palestras da Comissão da Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal. Durante o even-



Ocepar, OCB, governo estadual e entidades do setor produtivo atuam para mitigar prejuízos aos produtores. Na foto, o diretor da Ocepar e presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, entrega documento com propostas do cooperativismo à ministra da Agricultura, durante reunião em Cascavel (PR)

to, que aconteceu na Casa Paraná Cooperativo, dentro da estrutura do Show Rural, senadores e autoridades presentes reafirmaram a necessidade do implemento de medidas para mitigar os prejuízos da estiagem aos agricultores.

O senador Álvaro Dias destacou que os recursos do Programa Federal de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para as culturas de soja e milho desta safra de Verão se esgotaram antes mesmo do início do plantio, em setembro de 2021. “O recurso adicional de R\$ 375 milhões, previsto no Plano Safra pode subvencionar mais 60 mil produtores de soja e milho, e é o que podemos contar sem mexer no Orçamento via Congresso, bas-

ta que o presidente retire o corte que ordenou”, frisou Dias.

O senador Acir Gurgacz também cobrou o auxílio emergencial para os produtores da agricultura familiar atingidos pelas secas e pelas chuvas, e a recomposição orçamentária para equalização dos juros do crédito rural. “Neste momento de crise, o governo precisa estender a mão aos agricultores, que representam 30% do PIB nacional, para que nossa economia não sofra um impacto ainda maior”, salientou.

O secretário da Agricultura disse que o setor produtivo aguarda medidas concretas, e há um trabalho político entre os vários estados do Sul e o Mato Grosso do Sul, e também Sudeste e Centro-Oeste, que também foram afetados por excesso de chuvas. “Seguimos confiantes na possibilidade do Governo Federal ajudar, especialmente produtores mais vulneráveis, que estavam fora do crédito rural, descobertos de qualquer forma de garantias de safra, como Proagro e seguro”, concluiu Ortigara. ■



Principais pleitos do setor cooperativista

- ✓ Retomada imediata das linhas de financiamento do crédito rural, interrompidas desde fevereiro pela Secretária do Tesouro Nacional
- ✓ Renegociação de parcelas de custeio e investimento daqueles agricultores afetados pela seca, com o remanejamento destas parcelas para o final do contrato
- ✓ Agilização dos processos de indenização do seguro rural e do Proagro
- ✓ Fortalecimento do Procap Agro Giro (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias)



ESSE É

O NOSSO

FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**



Incertezas climáticas

La Niña deve persistir até a primavera, com chuvas irregulares e mal distribuídas, analisa o meteorologista Luiz Renato Lazinski



Foto: AEM PR

Frio chegará cedo e persistirá por mais tempo, trazendo riscos para as lavouras



Foto: Ana Tigrinho/AEM PR

As atenções dos produtores se voltam agora para a safra de inverno. Trigo, milho safrinha e feijão serão as apostas para superar as perdas da estiagem nas culturas de verão. No Paraná, o plantio para a segunda safra de milho avançou bem nas últimas semanas. Neste momento, segundo o Deral, a expectativa é de que sejam produzidas 15,54 milhões de toneladas em 2,63 milhões de hectares, a maior área da história destinada à cultura. A variável preocupante segue sendo o clima, e os efeitos do fenômeno La Niña.

Em conversa com representantes de cooperativas e da Ocepar, no dia 24 de fevereiro, o meteorologista Luiz Renato Lazinski apresentou os prognósticos para o ano de 2022. Ao contrário de outros meteorologistas, Lazinski afirma que o fenômeno climático La Niña segue até o fim do ano, com chuva irregular e mal distribuída. Se por um lado o clima não é bom para a safrinha nos estados do centro-sul, por outro o cenário é bem mais animador no centro-oeste, diz o meteorologista. E com relação à temperatura, ele alerta: o frio este ano vai chegar cedo e ir embora tarde.

Lazinski avaliou o cenário de estiagem que atingiu o centro-sul do país, uma ocorrência que já persiste há três anos. “Desde 2019, foram poucos os meses em que tivemos chuva na média ou acima dela no Paraná. Isso prejudicou bastante as últimas safras. Tudo isso é resultado do fenômeno

La Niña, que seguirá influenciando nosso clima ao longo de 2022, pelo menos até a primavera”, explicou. “O padrão não se modifica muito neste semestre e, a partir de abril, a perspectiva é que prosseguem as chuvas irregulares e mal distribuídas, com períodos curtos com muita precipitação, e outros períodos mais longos sem chuva, os veranicos. Não é um clima ideal para o desenvolvimento das lavouras de milho safrinha”, disse.

Quanto às temperaturas, o meteorologista afirmou que os prognósticos indicam que o frio chegará cedo e persistirá por mais tempo. “Isso pode ser um problema para lavouras plantadas mais tardiamente. Mas não acredito que tenhamos problemas com geadas como aconteceu no ano passado”, avaliou Lazinski.

O secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, considera que os agricultores devem tentar reduzir os impactos climáticos atuando com a máxima eficiência nos cuidados com a terra. “Não podemos mais admitir espaço onde tenha solo compactado, erodido, com deficiência de cobertura, para que a água, ao pingar da chuva, infiltre e seja guardada no subsolo. Não podemos admitir, neste quadro, monoculturas, um tipo de raiz apenas, pois a rotação de culturas é importante. Em suma, plantio direto de qualidade, descompactação, se necessário com entrada física ou plantas, um tipo de raiz diferente, para que haja a possibilidade de guardar água”, disse. ■



Sólida na atuação, prime no relacionamento.

Cartões Uniprime Um mundo de vantagens



App Cartões Uniprime

Gerencie todas as funcionalidades de seus cartões
Uniprime de forma simples e intuitiva.



@unprimedoiguacu

unprimeiguacu.com.br

somos
COOP



Recorde de vendas

Mesmo com os desafios e restrições impostos pela pandemia, a 34ª edição do evento alcançou um volume de comercialização de R\$ 3,2 bilhões, o maior da história

Mesmo com os desafios e restrições impostos pela pandemia, o Show Rural Coopavel alcançou números surpreendentes. O volume de comercialização em apenas cinco dias de evento, de 7 a 11 de fevereiro, foi de R\$ 3,2 bilhões, o maior da história, superando o resultado de fevereiro de 2020, quando as vendas atingiram a cifra de R\$ 2,7 bilhões. O público esperado para os cinco dias era de 120 mil a 150 mil pessoas, mas fechou com 285.212 e o número de expositores, projetado em 400, chegou a 585. “Estamos muito felizes com os resultados. Tomamos todas as medidas necessárias e o público, interessado em conhecer as mais diferentes novidades para a agricultura e pecuária, compareceu e prestigiou o evento. Quero agrade-

cer a todos e dizer que a próxima edição, de 6 a 10 de fevereiro de 2023, será ainda maior”, afirmou Dilvo Grolli, no dia 11 de fevereiro, em coletiva à imprensa que marcou o encerramento do evento.

Pecuária

Uma das maiores novidades pecuárias neste ano foi o pavilhão de

ovinos, que desde o primeiro dia do 34º Show Rural Coopavel chamou a atenção dos visitantes. A área contou também com várias raças de bovinos - animais das raças Angus, Brangus, Canchim, Purunã, Nelore, (um exemplar de Nelore Pintado), Tabapuã, Jersey e Senepol. Foram mais de 300 animais em exposição e comercialização. Outra novidade

Espaço Impulso, um hub de inovação integrado às demandas da agricultura e pecuária, foi inaugurado dentro da estrutura do Show Rural. Será uma espécie de fazenda digital permanente, um ambiente de 720 mil metros quadrados para o desenvolvimento e testagem de soluções para o agro

Foto: Divulgação



foram os estandes exclusivos: um para a rações Coopavel, um para a suinocultura e um para assistência técnica de bovinos de leite e de corte, onde foram comercializadas rações, minerais e outros produtos com os quais a Coopavel trabalha. Com relação aos ovinos, o objetivo do setor pecuário do Show Rural, ao trazer um pavilhão exclusivo para esses animais, foi contribuir para fomentar esse mercado.

Inovação

As inovações e as tecnologias incorporam mudanças profundas no cotidiano das pessoas, das empresas e do agronegócio. Atentos a esse movimento que traz novas oportunidades de parcerias e negócios, Coopavel, PTI e exoHub, empresa de inovação parceira do Parque Tecnológico Itaipu, estiveram juntos na estruturação do Espaço Impulso, um hub de inovação integrado às demandas da agricultura e pecuária. O espaço foi inaugurado no dia 10 de fevereiro, durante o 34º Show Rural Coopavel, será uma espécie de fazenda digital permanente, um ambiente de 720 mil metros quadrados para o desenvolvimento e testagem de soluções para o agro, define o diretor de Negócios e Inovação do PTI, Rodrigo Régis. Segundo ele, esse é um espaço que vai criar oportunidades para a Coopavel vender tecnologia.

Além de pensar em soluções

Uma das maiores novidades pecuárias neste ano foi o pavilhão de ovinos, que desde o primeiro dia do 34º Show Rural Coopavel chamou a atenção dos visitantes. A área contou também com várias raças de bovinos



Foto: Divulgação

para problemas reais do campo, o Espaço Impulso tem por missão se integrar a um ecossistema pulsante interessado também em gerar oportunidades de trabalho e carreira aos jovens. “O agro foi decisivo para construir a região e o País que temos hoje. Porém, de agora em diante precisamos focar em tecnologias para tornar esse setor ainda mais competitivo”, afirmou Rodrigo Régis. É preciso diversificar o que produzimos e exportamos, conforme ele.

O presidente do PTI, general Eduardo Castanheira Garrido Alves, destacou a relevância de parcerias capazes de gerar novos negócios e materializar oportunidades. “Estamos muito felizes, ao lado da Coopavel e do exoHub, de constituir um projeto que, tenho certeza, fará muito bem ao contínuo processo de fortalecimento da cultura da inovação no Oeste do Paraná”. O Espaço Impulso vai funcionar em uma área que até recentemente abrigava o auditório principal do Show Rural Coopavel.

A pesquisa e a tecnologia deram, nas últimas décadas, contribuição determinante à melhoria da qualidade e da produtividade principalmente das culturas de grãos, mas elas passam, agora, a ser aliadas para trazer de volta ao campo os filhos de agricultores que buscam nas cidades a chance de trilhar suas carreiras profissionais, segundo Dilvo Grolli. “O Espaço Impulso se transforma em um símbolo desse novo momento, que é de mudanças e da abertura de inúmeras possibilidades”, segundo o presidente da Coopavel.

O Espaço Impulso está alicerçado em três pilares: networking, conhecimento e investimento. O ambiente vai abrigar, além de startups, empresas inovadoras e instituições de ensino e pesquisa. ■

Fórum de TI das Cooperativas discute proteção e eficiência

O Fórum dos Profissionais de TI das Cooperativas no Show Rural Digital, uma das atrações do 34º Show Rural Coopavel, foi realizado em 8 e 9 de fevereiro. O evento teve como objetivo a troca de informações e experiências entre diversos segmentos que utilizam a tecnologia para aumentar eficiência e a inovação das cooperativas. A abertura contou com as presenças do vice-governador Darci Piana, do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, e secretários. “Você estão fazendo algo muito maior do que as cooperativas. Estão unindo o setor por intermédio de TI”, disse Darci. “Esse é um setor cada vez mais estratégico no dia a dia de nossas cooperativas”, complementou Dilvo.

Segundo o coordenador de Tecnologia de Informação do Sistema Ocepar, Plácido da Silva Junior, o Fórum dos Profissionais de TI é realizado desde o ano de 2006, com o objetivo de promover o intercâmbio constante de informações entre as cooperativas, mapeando demandas específicas de cada setor do cooperativismo. “O evento tem sido importante para discutir tecnologia, tendências, inovação e aprimoramento da TI nas cooperativas do Paraná. Outro aspecto que o Fórum promove é a integração dos profissionais, abrindo oportunidades para a troca de experiências em temas relacionados a tecnologias emergentes e disruptivas”, explica. “A realização do evento no Show Rural Coopavel também proporciona um contato entre profissionais do Paraná e aqueles que atuam no Brasil e em outros países”, completa.



Evento promove intercâmbio entre profissionais e debate tecnologia, tendências, inovação e aprimoramento

Casa Paraná Cooperativo teve mostra sobre cadeias produtivas

A Casa Paraná Cooperativo, localizada próxima ao centro administrativo do Show Rural Coopavel, em Cascavel, recebeu diversas delegações de lideranças cooperativistas paranaenses para mais um grande evento do agronegócio brasileiro. Na Casa Paraná Cooperativo foram utilizados dois auditórios onde aconteceram 40 eventos, com a participação de aproximadamente 6 mil cooperativistas. Numa parceria entre a Coopavel e os Sistemas Ocepar e OCB, a Casa Paraná Cooperativo ficou à disposição de todos os visitantes do Show

Rural Coopavel, durante os cinco dias de evento, de 07 a 11 de fevereiro com muitas novidades, entre elas uma mostra especial da força do cooperativismo paranaense nas mais diversas cadeias produtivas e quanto elas representam para a geração de renda e empregos.

“Nossa responsabilidade cresce a cada ano, à medida que mais pessoas aderem ao cooperativismo, por confiarem na proposta desse modelo de negócio e perceberem que as cooperativas se tornaram uma das melhores maneiras de apoio às suas atividades, com melhoria da renda”, comenta

o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. A estimativa é de que quase metade da população do Estado tenha alguma ligação com o cooperativismo. Considerando somente os associados e empregados das cooperativas, mais seus familiares, são quase 5 milhões de pessoas.

Segundo Ricken, “não podemos imaginar o agronegócio do Paraná sem as cooperativas”. O Paraná possui 58 cooperativas agropecuárias. Uma rede organizada, composta por mais 190 mil produtores associados e que respondem por cerca de 60% da safra de grãos do



Foto: Divulgação

Próxima ao centro administrativo do Show Rural Coopavel, local recebeu diversas delegações de lideranças cooperativistas paranaenses. Eventos de relevância foram realizados no espaço durante o evento

estado. Em relação à movimentação econômica, o ramo agropecuário é o mais representativo, respondendo por cerca de 90% do faturamento conjunto das cooperativas registradas ao Sistema Ocepar, que em 2021 totalizou R\$ 152,5 bilhões, 31,8% a mais que no ano anterior. As sobras também tiveram um crescimento expressivo, chegando a R\$ 7,6 bilhões, 27,1% a mais que em 2020.

RenovaPR

No dia 07 de fevereiro aconteceram nos dois auditórios da Casa Paraná Cooperativo, palestras diárias de boas-vindas sobre o cooperativismo paranaense e apresentação sobre o Programa Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR) que apoia a geração distribuída de energia elétrica a partir de fontes renováveis, em especial biomassa e solar, em unidades produtivas rurais paranaenses. Além da apresentação, os cooperativistas presentes ao evento puderam acompanhar na prática o funcionamento de equipamentos que geram energias renováveis junto ao espaço do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, o IDR-PR sob a responsabilidade técnica do engenheiro agrônomo, Herlon Goelzer de Almeida.

Mulheres do Agro

No dia 9 de fevereiro aconteceu na Casa Paraná Cooperativo a solenidade premiação do Troféu Agro Woman, promovido pela revista Agrícola. O objetivo foi reconhecer a importância das mulheres do agro e reforçar que a atuação delas são cada vez maior e mais eficiente.

Comissão do Senado faz audiência pública durante o evento

A Comissão da Agricultura e Reforma Agrária do Senado, realizou, na manhã de 10 de fevereiro, no Show Rural Coopavel, Audiência Pública. A reunião foi transmitida ao vivo a partir da Casa Paraná Cooperativo pela TV Senado. O presidente da Comissão, o senador por Rondônia, Acyr Gurgacz, fez a abertura da Audiência. Diversas lideranças políticas e do cooperativismo participaram do evento, entre elas o senador Álvaro Dias, o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli,

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, lembrou da participação do cooperativismo agropecuário, que tem uma importante contribuição social nas comunidades e regiões onde está presente. “Poderíamos deitar em berço esplêndido e simplesmente ser repassadores de grãos. Porém, agregamos valor e geramos muitos empregos. Somente a Coopavel industrializa 90% dos grãos que recebe, transformados em carne que são exportadas para dezenas de países”, afirmou.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ressaltou a importância da tramitação do PL 6417, no Senado Federal, que dispõe sobre a atualização do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Agropecuária. “É muito positivo que estejam ocorrendo discussões sobre o projeto, visando a atualização da legislação sobre pesquisa no país. Entendo que o Brasil, se pretende crescer e se desenvolver, precisa, obrigatoriamente, investir em educação e pesquisa. Precisamos ter uma política estratégica de apoio à participação das cooperativas e empresas do setor produtivo, para que os investimentos sejam ampliados. São ações fundamentais para dar sustentação ao desenvolvimento da agropecuária brasileira”, disse. O atual relator do PL 6417 é o senador Acyr Gurgacz.

Crédito agrícola

O pedido de crédito suplementar para o seguro rural e de auxílio emergencial para os produtores que foram afetados pela seca e pelas chuvas dos últimos meses foram as principais reivindicações do setor agropecuário na audiência pública da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal (CRA). Os senadores Acyr Gurgacz (PDT-RO) e Álvaro Dias (Podemos-PR) acataram as reivindicações do setor e, se necessário, deverão apresentar projeto de lei de crédito suplementar e emergencial para o setor agropecuário. “Estamos conversando com a ministra Tereza Cristina, da Agricultura, que já fez esse pedido à equipe econômica e ao presente da República para termos a liberação em sua totalidade dos recursos prometidos no Plano Safra”, disse o senador Acyr Gurgacz presidente da CRA, completando que, se necessário, será apresentado um projeto de lei para mexer no Orçamento da União e criar o crédito suplementar.



Foto: Divulgação

A reunião foi transmitida ao vivo a partir da Casa Paraná Cooperativo pela TV Senado. Parlamentares debateram consequências da estiagem e riscos ao crédito rural

Cooperativas realizam dias de campo e eventos técnicos para repassar informações aos seus cooperados

Difusão de

Tradicionalmente, as cooperativas agropecuárias do Paraná reservam os primeiros meses do ano para organizar uma série de eventos de difusão de tecnologias ligadas à produção agropecuária, entre dias de campo, encontros e reuniões técnicas. Nessas oportunidades, são revelados aos agricultores os resultados de pesquisas e de outros experimentos que podem ser aplicados nas propriedades, gerando aumento da produtividade e de renda. “A promoção de boas práticas de manejo, que conciliem produtividade e sustentabilidade, é tarefa diária do setor cooperativista do Paraná. A adoção de tecnologia tem sido fator determinante no ganho de produtividade nas cooperativas”, afirma Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar.

Com o respaldo de uma verdadeira força tarefa técnica, que engloba cerca de 2.200 profissionais

das áreas de engenharia agrônômica, medicina veterinária, zootécnica, técnicos agrícolas e biólogos, as cooperativas paranaenses informam e posicionam seus produtores sobre as mais inovadoras tecnologias e práticas de manejo, cada vez mais conectadas aos conceitos de ESG (Ambiente, Social e Governança). “A busca por produtividade alia-se à necessidade de garantir a conservação de solos e das águas, o que significa promover uma agricultura que gere menos impactos ao meio ambiente e propicie perenidade às atividades do setor, trazendo mais qualidade de vida aos produtores e familiares”, ressalta Mafioletti.

Entre as cooperativas que já realizaram eventos técnicos, presenciais ou virtuais, incluem-se Copacol, Copagrill, Cocamar, Coamo, Coopavel, Bom Jesus, Integrada, Cocari, além da

Fundação ABC, braço de pesquisa e tecnologia das cooperativas intercooperadas na Unium (Capal, Castrolanda e Frísia), e Agrária e FAPA. A Frísia também realizou a Noite de Campo Sementes Batavo.

Cocari

Nos dias 02 e 03 de fevereiro, a Cocari promoveu a Expo Cocari, no Centro Tecnológico Cocari (CTC), em Mandaguari-PR, com apresentações em mais de 60 estandes. Para o superintendente de Suprimentos e Assistência Técnica da Cocari, Jacy Cesar Fermino da Rocha, o sucesso do evento pode ser comprovado pela expressiva participação dos cooperados e negociações realizadas na feira. “Tivemos a presença massiva de nossos associados visitando todos os estandes da Cocari e participando das demonstrações técnicas promovidas na exposição.



As cooperativas paranaenses informam e posicionam seus produtores sobre as mais inovadoras tecnologias e práticas de manejo. Na foto, a Expo Cocari, com mais de 60 estandes de expositores

Foto: Imprensa Cocari



boas práticas



Foto: Imprensa Integrada

Além disso, o Balcão de Negócios nos surpreendeu positivamente. Os cooperados fecharam seus negócios para a safra verão 22/23, além de aproveitarem este momento para fazer o repique na cultura da safrinha e do trigo 2022”, disse.

O responsável técnico pelo CTC, João Batista Gonçalves Dias da Silva, comentou os resultados alcançados nos dois dias de evento. Segundo Silva, a expectativa de público foi amplamente superada e foram tomados todos os cuidados básicos para garantir a segurança dos presentes. “Mesmo com o grande público, pudemos ver que as pessoas estavam muito cuidadosas, usando máscara todo o tempo. A área de visitação do evento foi muito grande, em torno de 70 mil m², o que permitiu que o público estivesse bem distribuído, circulando com distanciamento. Este foi um ponto muito positivo do evento”, ponderou.

O uso da irrigação permitiu o sucesso das apresentações de parcelas conferidas pelos produtores rurais. Foi possível verificar no evento todo o trabalho técnico desenvolvido pelo setor de pecuária, no qual os médicos veterinários cuidam dos animais buscando o máximo rendimento no atendimento das necessidades relativas à sanidade animal. Na parte de agricultura, também foram apresentados, além dos produtos para manejo das plantas, o setor de inovação tecnológica, com ferramentas com GPS e softwares que favorecem o rendimento da agricultura, controle de plantas daninhas de



O AgroTec 2022, principal evento técnico da Integrada, ofereceu novidades em materiais de soja e milho, sistemas de rotação e sucessão de culturas

forma localizada, e drone com aplicações aéreas sem amassamento das plantas e com bom rendimento operacional das aplicações.

Integrada

A 5ª edição do Agrotec, principal evento técnico da Integrada, teve como tema: “Compartilhamos conhecimento e tecnologia para o agro mais forte. Compartilhar para somar. Semeando o conhecimento para colher novas ideias.” O evento aconteceu no dia 10 de fevereiro. As visitas aos stands e o acesso aos conteúdos técnicos foram virtuais, em razão de protocolos de segurança voltados à prevenção e ao combate à Covid-19. A Integrada ofereceu uma plataforma 100% digital, desenvolvida especialmente para permitir acesso completo às novidades. As parcelas de difusão de tecnologias apresentaram cultivares de soja e híbridos de milho com potencial para altas produtividades, opções de cultivo, técnicas de manejo, agricultura de precisão, e muito mais. A parceria com 30 grandes players do mercado agro demonstrou a representa-

tividade do AgroTec no segmento.

O agrônomo e coordenador de extensão da UDT, Cláudio Nakashima, conta que “as unidades demonstrativas foram implantadas e monitoradas tendo em vista a busca por aperfeiçoamento que seja útil nas lavouras comerciais dos produtores. Assim, a mesma cultivar de soja, por exemplo, é semeada em duas épocas diferentes, com intervalo de alguns dias, e três populações diferentes de plantas em cada um dos intervalos. O objetivo é colher a maior quantidade possível de resultados, para fornecer as melhores recomendações ao cooperado. O mesmo ocorre com híbridos de milho. O AgroTec é esse banco de dados atualizado, entregue, pelo segundo ano, em um pacote digital”.

O AgroTec 2022 ofereceu novidades em 12 materiais de soja e 12 de milho, cinco sistemas de rotação e sucessão de culturas, 12 parcelas com resultados de aplicações de herbicidas pré-emergentes combinados com outras fórmulas, em diferentes etapas do plantio, seis parcelas com plantas que recebe-



Foto: Imprensa Frisia

A tradicional Noite de Campo da Sementes Batavo voltou a ser presencial e foi realizada em 22 de fevereiro de 2022

ram herbicidas pós-emergentes, também em momentos diferentes do desenvolvimento das plantas. Outras seis parcelas demonstram os resultados de técnicas alternativas de correção de solo, além de uma parcela que reflete o manejo integrado de nematoide.

Frísia

A tradicional Noite de Campo da Sementes Batavo foi realizada em 22 de fevereiro de 2022. Produtores cooperados e profissionais do setor agrícola puderam conferir as novidades sobre as melhores cultivares, dos principais detentores de genética de soja do País. O evento foi organizado e conduzido pela cooperativa Frísia, proprietária da marca de sementes Batavo.

A relevância da Noite de Campo está na busca de soluções de alto rendimento e produtividade para regiões específicas, que reflete também na busca de novas tecnologias desenvolvidas pelos fabricantes de insumos agrícolas. O coordenador de Produção da Sementes Batavo, Luiz Henrique Deschamps, explica que o bom rendimento da lavoura depende da escolha correta das sementes. “É uma oportunidade dos cooperados da Frísia, produtores rurais e revendedoras conhecerem a produtividade dos diversos tipos de sementes que foram plantados.

No momento da Noite de Campo, as nossas mais de 40 cultivares puderam ser vistas in loco”, diz Deschamps.

A Noite de Campo está na terceira edição e, em 2022, voltou a ser presencial. A Frísia organiza o evento à noite por conta do momento de safra dos produtores rurais. “Nossa proposta traz um evento noturno porque estamos na época da colheita. Durante o dia fica mais difícil do produtor rural se deslocar, pois está com outros afazeres importantes. Pensando em facilitar a rotina de todos, trazemos o momento para o período noturno”, explica Marcelo Cavazotti, gerente de Negócios Agrícola da Frísia. Assim, a organização do evento preparou uma iluminação especial para que os convidados tivessem uma experiência diferenciada no campo demonstrativo e experimental. Cerca de 300 pessoas participaram do evento.

Foto: Imprensa Agrária




Dia de Campo de Verão da Cooperativa Agrária e Fapa apresentou os resultados das pesquisas mais recentes realizadas pela Fundação

Agrária

Nos dias 16 e 17 de fevereiro a Cooperativa Agrária e a FAPA realizaram mais uma edição do seu Dia de Campo de Verão. O evento apresentou a cooperados, produtores rurais da região e estudantes da área de ciências agrícolas os resultados das pesquisas mais recentes realizadas pela equipe da fundação com foco nos cultivos de verão. Para a abertura do evento, no dia 16, o Centro de Eventos Agrária recebeu a palestra Perspectivas para o Agronegócio, com o apresentador do Canal Rural e analista financeiro, Miguel Daoud. No dia 17, aconteceram as palestras Mercado de Grãos e Cenário Econômico, com o engenheiro agrônomo e fundador do CESB (Comitê Estratégico Soja Brasil), Leonardo Sologuren, e Cenário e perspectivas Climatológicas, com Ronaldo Coutinho, engenheiro agrônomo do Climaterra.

Durante os dois dias aconteceram palestras simultâneas com os pesquisadores da FAPA, nos períodos da manhã e da tarde. Houve seis estações diferentes que trataram de temas ligados aos cultivos de milho, soja, feijão, batata e tomate, além de falar sobre plantabilidade e plantio direto, manejo fitotécnico e fitossanitário. O evento contou ainda com estandes onde empresas ligadas ao agronegócio puderam expor seus produtos e serviços. ■





**NÓS
SOMOS
NÚMERO
UM DO
BRASIL!**

A nossa força é o cooperado.
Força que faz da Cocamar, a
melhor cooperativa **do Brasil.**



ELEITA PELA REVISTA ISTO É DINHEIRO:
**A MELHOR COOPERATIVA AGROPECUÁRIA
DO BRASIL.**

60 anos de história e conquistas

No dia 7 de fevereiro, a cooperativa completou seis décadas de atividades, mantendo o foco no desenvolvimento sustentável e na agregação de valor à produção de seus cooperados

No dia 7 de fevereiro, a Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial completou 60 anos de fundação, seis décadas de história e conquistas. Em 2021, teve um faturamento recorde de R\$ 4,7 bilhões, alta superior a 70% em comparação ao ano anterior. No último ano, de forma inédita, a Cocari alcançou um milhão de toneladas em recebimento de soja. “Essas conquistas vêm sendo compartilhadas com todos que trabalham diariamente para obter uma produtividade cada vez maior em nossas atividades, com excelente qualidade dos resultados entregues, e que confiam na seriedade de nosso trabalho, fortalecendo, dessa forma, não só a cooperativa, mas todo o quadro social”, afirma o presidente Marcos Antonio Trintinalha. “A Cocari continua há 60 anos no mesmo endereço, almejando melhorias e trabalhando para desenvolver nossos projetos. Faço o convite aos produtores para que venham cooperar e nos tragam ideias, porque vamos ouvir e tentar fazer aquilo que for melhor para a Cocari e todos os seus cooperados”, ressalta o dirigente. A cooperativa está sediada em Mandaguari, no norte central do Paraná.

A história da Cocari tem muitos personagens importantes, fatos

e acontecimentos. Em 1960, no auge da produção de café da região norte do Paraná, um grupo de 20 agricultores se organizou para buscar melhores condições de comercialização, liderados por Oripes Rodrigues Gomes. Foi assim que, em 7 de fevereiro de 1962, nasceu a Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari, a Cocari. Os cafeicultores da região foram sendo atraídos pelas propostas da cooperativa e a diversificação de serviços aos cooperados foi abrindo novas perspectivas de mercado, expandindo sua área de atuação.

Nas décadas seguintes, a expansão da cooperativa acontecia em ritmo frenético, com sucessivas aberturas de entrepostos e expansão para a região do Cerrado. Atualmente, conta com mais de 70 unidades, nos estados do Paraná, Goiás e Minas Gerais, compostas por estruturas de recebimento, armazenamento e comercialização de grãos e lojas agropecuárias com completo mix de produtos, para a produção agrícola e pecuária, consultoria técnica especializada, farmácia veterinária, máquinas e implementos agrícolas. Seus colaboradores somam mais de 2.000 profissionais, que seguem trabalhando com união e cooperação para atender com

excelência aos mais de 9.000 cooperados.

Avanços

Fatores climáticos marcaram o ano de 2021. A estiagem no Paraná, Goiás e Minas Gerais e geadas e chuva de granizo no Paraná constituíram desafios para cooperativa, além das questões relativas à saúde da população e à economia do país, decorrentes da pandemia de Covid-19. No entanto, a Cocari cresceu e alcançou importantes conquistas. Na ampliação e modernização das estruturas, do Paraná e do Cerrado, realizou um investimento de R\$ 84.684,067. Entre as unidades que receberam melhorias estão: Cristalina I e II (GO), Santo Antônio do Rio Verde (GO), Borrazópolis (PR), Kaloré (PR), São Pedro do Ivaí (PR), São José, distrito de Jandaia do Sul (PR), Itambé (PR), Rio Branco do Ivaí (PR) e Rosário do Ivaí (PR), as Indústrias de Rações e Fiação de Algodão, as Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS) e de Café, do Paraná e do Cerrado.

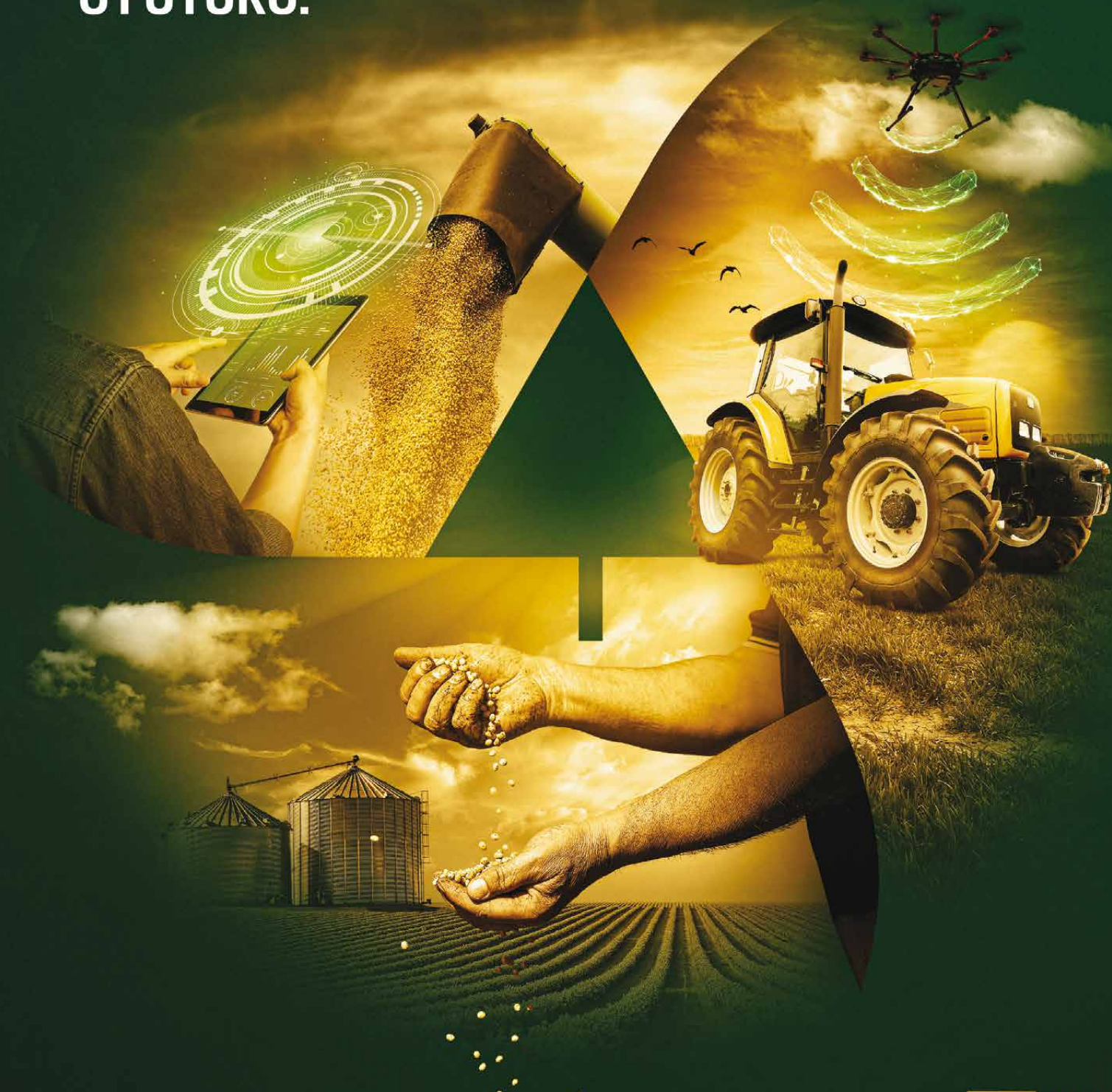
Também foi inaugurada a loja de Imbituva (PR), a segunda unidade do município, e reinaugurada a loja da Unidade de Campo Alegre de Goiás (GO), visando o melhor atendimento aos seus cooperados e produtores. A cooperativa adquiriu o abatedouro de peixes, em Alvorada do Sul (PR), em regime de concessão, como parte da estruturação do Projeto de Integração à Piscicultura, idealizado para diversificar a fonte de renda dos cooperados, com a engorda de tilápias. Em sistema de intercooperação, a Aurora Alimentos ficará responsável pela comercialização dos filés de peixe. ■



Foto: ImprensaCocari

Sede da cooperativa, em Mandaguari: Cocari congrega mais de 9 mil cooperados e 2 mil colaboradores

**NOSSO PRESENTE
É CONSTRUIR
O FUTURO.**



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial





Proteção de dados é desafio PARA O COOPERATIVISMO

Tema foi debatido em evento promovido pelo Sistema Ocepar, que reuniu cerca de 400 profissionais de cooperativas e de entidades representativas do setor

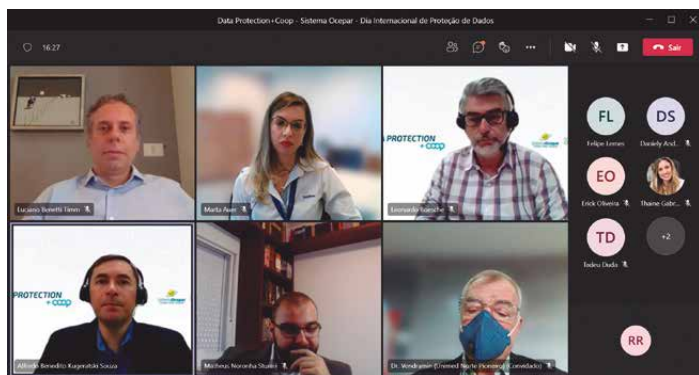
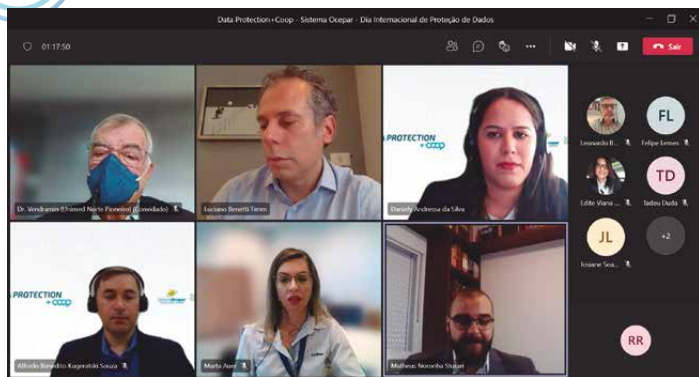
O processo de transformação digital, que se intensificou durante a pandemia, ampliou a necessidade de proteção de dados às empresas e cooperativas. Para debater o tema, o Sistema Ocepar promoveu, na manhã de 28 de janeiro, a primeira edição do Data Protection + Coop. Em formato virtual, o evento reuniu cerca de 400 participantes, profissionais de cooperativas e de entidades representativas do setor. O encontro aconteceu no Dia Internacional da Proteção de Dados, e a ideia da organização foi discutir o tema justamente na data criada para reforçar a importância do cuidado e a observância de direitos fundamentais de liberdade e privacidade relacionados ao uso de dados pessoais. No Brasil, este é o segundo ano que o Dia Internacional pode ser comemorado com plena vigência da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e a atuação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

O evento foi aberto pelo superintendente do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do

Cooperativismo), Leonardo Boesche, que reforçou a importância do tema em um contexto de transformação digital. “A maneira como trabalhávamos antes da pandemia foi impactada e hoje atuamos muito mais conectados e com maior produtividade, por meio das plataformas digitais. Vivenciamos uma mudança na realidade do trabalho, porém, como contraponto ao desenvolvimento, aumentam as preocupações com a adequada proteção de dados, tanto de informações pessoais quanto das empresas e cooperativas. Por isso a necessidade de conhecer a legislação, manter-nos atualizados e preparados”, afirmou. “Estamos lançando também um curso EAD para a difusão deste assunto, que consideramos prioritário, junto ao público cooperativista”, completou. Os advogados do Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva, Marlon Tecchio Dreher, Thaine Gabrieli Czelusniak e Josiane Soares da Luz atuaram na organização e acompanharam a programação do Data Protection.

O evento iniciou com a palestra “Análise transversal sobre o processo de fiscalização e processo administrativo sancionador no âmbito da ANPD”, com os advogados Luciano Benetti Timm e Matheus Noronha Sturari. Na sequência, o diretor-presidente da Unimed Norte Pioneiro, Antônio Vendramin Filho, e a advogada e encarregada de Dados e Responsável pelo Programa de Integridade na Frísia Cooperativa Agroindustrial, Marta Auer, fizeram relatos sobre o processo de implantação e adequação das cooperativas à LGPD.

Segundo Luciano Benetti Timm, que é professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), com pós-doutorado pela Universidade da Califórnia (EUA), vivenciamos a era do novo capitalismo, na qual a evolução acontece por meio de rupturas tecnológicas. Nesse contexto, as empresas mais valiosas da atualidade são aquelas que atuam com dados. “Grandes empresas prosperam por meio do marketing, a partir das informações que nós mesmos oferecemos. Os dados valem muito, são ‘pegadas’ disponíveis na internet, que podem ser obtidas e negociadas pelas empresas. Com a pesquisa do que nos atrai, estas empresas podem nos ‘prender’ por mais tempo em suas plataformas, monetizando nossa atenção. Por isso, é preciso regular o uso e proteger os dados dos indivíduos e das organizações, dentro do espírito da democracia, para que não sejamos manipulados”, disse.



Cases: o presidente da Unimed Norte Pioneiro, Antônio Vendramin Filho, e a advogada e responsável pelo Programa de Integridade na Frísia Cooperativa Agroindustrial, Marta Auer, fizeram relatos sobre o processo de implantação e adequação das cooperativas à LGPD

SEMPRE PERTO, COM *inovação,* CUIDADO E MUITOS *Sorrisos!*

Dental Uni
conectada
com você!



Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304484

Invasão da Ucrânia: consequências

Conflito gerou apreensão, principalmente para o agronegócio, com reflexos na importação de fertilizantes e impactos na logística internacional



Foto: APPA

Descarga de fertilizantes no Porto de Paranaguá. Apenas em 2021, o Brasil importou cerca de US\$ 3,5 bilhões do insumo da Rússia

A invasão da Ucrânia pela Rússia deve trazer consequências para o mundo todo, inclusive para o Brasil, em diferentes setores, o que tem gerado certa apreensão. “O conflito entre a Rússia e a Ucrânia preocupa muito ao Brasil, principalmente o agronegócio, em relação ao suprimento de fertilizantes. Dos US\$ 6,5 bilhões que o Brasil importou da Rússia no ano passado, 62% são relacionados a fertilizantes, especialmente cloreto de potássio. O país também é um importante fornecedor de gás natural, além de ser um grande produtor de cereais de inverno, como trigo, cevada e girassol, entre outros. Então, realmente é uma situação que preocupa. Também deve haver grande impacto na questão de logística internacional, pois a Rússia é uma rota de vários mercados”, afirma o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

No dia 24 de fevereiro, a Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar (Getec), publicou uma análise que aponta os impactos da guerra para os brasileiros. Em relação às commodities, o documento destaca que Rússia e

Ucrânia são responsáveis por 28% do comércio global de trigo, sendo que o cereal já apresentou a maior alta dos últimos nove anos. “O risco é de diminuição global da oferta desse grão. Por mais que o Brasil importe cerca de 50% da sua demanda de trigo e que o maior parceiro comercial seja a Argentina, poderá haver uma corrida para aumentar os estoques”, apontam os técnicos da Getec. Outra consequência é que os contratos de milho e soja na bolsa de Chicago já registram aumentos que ultrapassam os 5%.

Ainda de acordo com o levantamento da Getec, o barril de petróleo atinge o maior preço desde 2014, chegando a valores acima dos US\$ 100, com aumento médio de 8%. Assim, a alta do preço das commodities pode resultar no aumento da inflação global. Como exemplo, no Brasil, poderá resultar no reajuste dos preços pela Petrobrás, com reflexos na inflação interna.

Segundo dados da Embrapa, atualmente o Brasil importa mais de 85% dos fertilizantes agrícolas, com grande dependência de

remessas de fósforo e potássio. E a Getec lembra que as agendas internacionais recentes do Governo tiveram como tema principal a manutenção do fornecimento de fertilizantes para o país. Desta forma, quaisquer tensões envolvendo a região e a Rússia podem afetar o fornecimento e o preço, o que poderá representar um aumento no custo de produção. Apenas em 2021, o Brasil importou cerca de US\$ 3,5 bilhões de fertilizantes da Rússia.

Além de destacar que o conflito militar na Europa pode gerar interrupção na cadeia logística, que vai afetar o mercado global e consequentemente o Brasil, a Getec ressalta que, por outro lado, essa situação também pode trazer oportunidades pois o aumento da incerteza na região da guerra, somada ao alto valor das commodities e à possível migração dos investidores globais para novos mercados emergentes (afastando-se da Rússia e da Ásia) poderão atrair capital estrangeiro ao Brasil. A alta do dólar e das commodities pode ainda resultar em uma maior exportação de produtos brasileiros. ■

posta de **TILÁPIA**

C.VALE

O irresistível sabor de comer bem!



c.vale

www.cvale.com.br

somos **coop**

Produzida nos parâmetros internacionais de qualidade, a Posta de Tilápia C.Vale é feita especialmente pra quem gosta de comida boa, saudável e muito nutritiva. Um sabor pra lá de especial que vai deixar você e toda a sua família com água na boca. **Experimente!**

Conexão Frencoop



Foto: Arquivo Sics

Recursos para crédito rural

No dia 22 de fevereiro, foi publicada a Portaria nº 1.666/2022, do Ministério da Economia/Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento, remanejando recursos do Ministério da Agricultura para a suplementação da subvenção econômica do crédito rural em cerca de R\$ 792 milhões. A medida viabilizou a retomada das contratações de operações de financiamento nas linhas de custeio do Pronaf.

No dia 24 de fevereiro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) publicou aviso de reabertura, a partir do dia 7 de março, para pedidos de financiamento para o ano agrícola 2021/2022, e autorização para contratações de operações de crédito ano agrícola 2021/2022, a partir de 23 de fevereiro.

A publicação da Portaria ocorreu após intensa agenda de negociações do setor produtivo com o governo. A Ocepar, em conjunto com a OCB, continua atuando junto ao executivo federal e aos parlamentares para garantir recursos orçamentários necessários à liberação de subvenção para o lançamento do Plano Safra 2022/2023, além de recursos extraordinários para atender agricultores afetados pela estiagem.

Remanejamento de verbas viabilizou a retomada de contratações do Pronaf

Sobre este tema, durante a sessão plenária do dia 23 de fevereiro, o senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) solicitou a liberação de recursos do crédito rural para os afetados pelas fortes chuvas ou estiagem, mencionando, dentre outros, os produtores do Paraná.

Reforma tributária

No dia 23 de fevereiro, o senador Roberto Rocha apresentou à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal (CCJC) seu parecer à PEC 110/2019, que trata da reforma tributária. A proposta de emenda constitucional institui um Imposto Único, chamado Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS), nos moldes de um imposto único adotado em outros países (IVA), com o objetivo de simplificar o sistema tributário, reduzir custos para atender a legislação e gerar maior segurança jurídica, fatores que contribuem para o crescimento econômico.

Além de apoiar esta simplificação, a Ocepar, em conjunto com a OCB, defende a manutenção do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, previsto no Artigo 146, III, “c” da Constituição Federal. Neste sentido, foram apresentadas emendas que reforçam a importância de preservar este comando constitucional. Após a leitura do parecer, foi concedida vista coletiva aos senadores membros da CCJC, adiando a discussão da matéria.



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

Senador Roberto Rocha apresentou seu parecer à PEC 110/2019 no dia 23 de fevereiro



Foto: Arquivo CNH

Trânsito de maquinário agrícola

A Comissão de Agricultura do Senado Federal (CRA) aprovou, no dia 17 de fevereiro, o Projeto de Lei 1.862/2021 que confere autorização especial de trânsito por rodovias a tratores e outros veículos para atividades agrícolas. O texto prevê a possibilidade de emissão de autorização especial de trânsito (AET), já utilizada para veículos específicos, para maquinário agrícola, com o intuito de facilitar o seu deslocamento em curtos trechos de rodovias.

Projeto de Lei prevê emissão de autorização especial para facilitar o deslocamento

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Educação política

O Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, instituído pelo Sistema Ocepar em 2018, em parceria com o Sistema OCB e cooperativas, será ampliado. Trata-se de uma ação cujo objetivo é promover o voto consciente e fortalecer a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional. A ideia é implementar novas atividades, visando à composição da Frencoop nas eleições deste ano. Uma série de ações será desenvolvida com foco no núcleo de cooperados, lideranças femininas e de jovens, além do público interno das cooperativas. Também será mantida uma rede de comunicação para repassar informações para as cooperativas. A expectativa é de que essas iniciativas resultem em maior representatividade do cooperativismo no cenário político, na priorização de pautas de interesse do setor no parlamento e no aumento da articulação com parlamentares federais e estaduais. A proposta foi aprovada na reunião da Diretoria da Ocepar, realizada dia 22 de fevereiro, e integra uma das linhas de atuação do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.

Novas ações serão implementadas visando à formação da Frencoop nas eleições deste ano

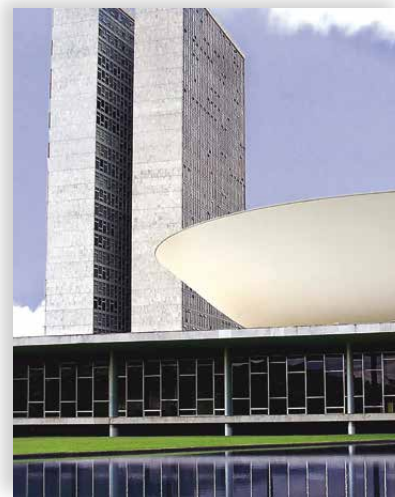


Foto: Reynaldo Stanale



Foto: Freepik

MP editada pelo governo federal preserva ato cooperativo

Venda direta de etanol

O Governo Federal editou nova Medida Provisória (MP) para tratar da venda direta de etanol aos postos de combustíveis, inclusive por cooperativas. A MP 1.100/2022 foi publicada no Diário Oficial da União no dia 15 de fevereiro e contempla a preservação do ato cooperativo para ajustar a tributação referente as contribuições sociais PIS/Pasep e Cofins incidentes sobre a receita bruta auferida na venda de álcool às especificidades do modelo de negócio cooperativista.

Segundo a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, o texto da MP 1.100 foi construído em parceria com o governo federal, em especial com a Receita e a Casa Civil, após uma série de discussões com a entidade e as cooperativas do setor. “Nossa principal preocupação era a preservação do ato cooperativo e o direito à exclusão das receitas decorrentes da base de cálculo de PIS e Cofins”, explicou. Ainda de acordo com ela, a OCB continuará monitorando a tramitação da medida no Congresso Nacional, junto com Frencoop, para garantir a manutenção do texto acordado.

Proteção econômica e jurídica

O Projeto de Lei 4.588/21, de autoria do deputado Sergio Souza (MDB-PR), em tramitação na Câmara dos Deputados, cria a Política Nacional de Proteção ao Produtor Rural, com o objetivo de amparar os interesses econômicos e jurídicos de produtores de todos os portes, evitando práticas abusivas e situações gravosas à atividade. O texto prevê, em seus 43 artigos, os princípios e instrumentos da política e os direitos dos produtores. Souza afirma que a proposta busca “sedimentar entendimentos doutrinários e jurisprudenciais” relacionados à atividade agropecuária. “O projeto de lei pretende contribuir para melhorar o ambiente de negócios e aprimorar a solução de contenciosos”, disse. (Fonte: Agência Câmara de Notícias)



Billy Boss/Câmara dos Deputados

Deputado Sergio Souza é o autor da proposta que tramita na Câmara

INOVAÇÃO E PIONEIRISMO

Constituição da Cooperativa Central de Tecnologia da Informação é um marco histórico que demonstra a força da intercooperação

Desde 2015, quando surgiu a primeira proposta para integrar as cooperativas paranaenses num grande projeto de Tecnologia de Informação, até a data histórica de 8 de dezembro de 2021, quando foi realizada, virtualmente, a Assembleia Geral de constituição da UniTI - Cooperativa Central de Tecnologia da Informação, foram muitas reuniões presenciais e on-line com as cooperativas interessadas. Nos dois últimos anos e com destaque para 2021, durante a pandemia da Covid-19, todos os encontros foram realizados de forma virtual, sempre com suporte de profissionais do Sistema Ocepar, para que as lideranças pudessem analisar o estatuto e as proposições acerca de regras e atribuições operacionais e de governança de uma central cooperativa.

O superintendente do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Leonardo Boesche, que presidiu a AGO de fundação como presidente *ad hoc*, destacou que a ideia nasceu durante o Encontro de Núcleos

Cooperativos, realizada em Campo Mourão em 2015, depois de uma intervenção do diretor administrativo e financeiro da Coamo, Antonio Sérgio Gabriel, que ressaltou a necessidade de compartilhamento da estrutura de TI entre as cooperativas por meio da intercooperação. A proposta foi incorporada, na época, ao planejamento estratégico do PRC100. “Tudo evo-



Proposta para criação da central surgiu em 2015, durante o Encontro de Núcleos Cooperativos. Iniciativa foi debatida em reuniões virtuais e um estudo foi realizado para avaliar a viabilidade do projeto

luiu ao ponto de dar origem à cooperativa central, constituindo-se em um marco histórico do cooperativismo paranaense, com a presença de 21 delegados de cooperativas parceiras. Para isso, contou com a participação de técnicos da área de TI tanto das cooperativas como do Sistema Ocepar”, frisou. Boesche lembrou que a UniTI é um dos 20 projetos do Plano Paraná Cooperativo, PRC200, de número 10, Compartilhamento de T.I.

Antonio Sérgio Gabriel, que participou da Assembleia de fundação da UniTI, fez questão de dar seu depoimento: “é a concretização de um sonho que se insere no trabalho do Sistema Ocepar em fomentar a intercooperação entre os vários ramos do cooperativismo paranaense e, no caso, em uma área que demanda muitos e constantes investimentos das cooperativas, diante da evolução da TI”. Segundo ele, as cooperativas que integram a central vão poder compartilhar investimentos tanto na parte de infraestrutura como de sistemas.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, reforçou ainda que, com a assessoria da consultoria Falconi, a proposta demandou dois anos de estudos e elaboração até chegar à sua constituição, embasada nos critérios que norteiam a criação de organização dessa natureza. “Realmente esse 8 de dezembro vai ficar na história do cooperativismo pela criação da UniTI, cuja finalidade é compartilhar ações na área de TI. É um fato muito expressivo no cooperativismo do Paraná.” O gerente de projetos da Falconi, Danilo Ronaldo René Oliveira Filho, acompanhou a assembleia de constituição da central.

UniTI

A UniTI é composta por 21 cooperativas: Coamo, Cocamar, Copacol, Frísia, Integrada, Castrolanda, Frimesa, Agrária, Cocari, Capal, Bom Jesus, Copagrill, Coagru, Camisc, Cooperante, Coopertradição, Primato, Coprossel, Unicampo, Lar e C.Vale.

Alair Aparecido Zago, superintendente Administrativo e Financeiro da Cocamar, foi eleito presidente. O Conselho de Administração da UniTI ficou assim constituído: Airton Galinari (Coamo); James Fernando de Moraes (Copacol); Nevair de Mattos (Frísia); Haroldo Jose Polizel (Integrada); João



Na pauta das discussões, o acompanhamento dos registros legais da nova central, a definição do calendário de reuniões e da AGO, as atribuições do conselho, regimento interno, entre outros temas

Conselho escolhe vice e diretor-secretário

No dia 26 de janeiro, a UniTI, realizou a 1ª Reunião do Conselho de Administração. Na pauta das discussões, o acompanhamento dos registros legais da nova central, a definição do calendário de reuniões e da Assembleia Geral Ordinária, bem como das atribuições do conselho e o regimento interno, o processo de seleção e contratação do diretor-executivo, e a formatação do conselho técnico consultivo. Durante a reunião, os conselheiros administrativos escolheram e aprovaram, por unanimidade, os nomes do vice-presidente e do diretor-secretário da cooperativa, respectivamente, Airton Galinari (Coamo) e James Fernando de Moraes (Copacol).

A reunião do Conselho de Administração foi aberta pelo presidente da UniTI, Alair Aparecido Zago, que destacou a missão importante dos conselheiros, que terão a responsabilidade de transformar expectativas em realidade, colocando em operação a nova central. “É o momento de colocar esse ‘carro’ na estrada. O Conselho vai conduzir esse processo de operacionalização da cooperativa e suas decisões farão a diferença no encaminhamento das inúmeras demandas e ações que teremos que tomar. Agradeço o apoio e a participação ativa de todos os conselheiros, bem como a parceria e suporte técnico do Sistema Ocepar”, afirmou.

Carlos Obici (Cocari); Irineo da Costa Rodrigues (Lar); Gilson Hollerweger Fernandes (Cooperante) e Jonis Everton Centenaro (C.Vale).

Para o Conselho Fiscal foram eleitos como titulares Marcelo Luís Kosinski (Bom Jesus), Claudemir Pereira de Carvalho (Coagru) e Edmund Gumpl (Agrária) e, para suplentes, Anderson Léo Sabadin (Primato), Paulo Pinto de Oliveira Filho (Coprossel) e Luciano Ferreira (Unicampo). ■

Unimed's paranaenses alcançam NOTA MÁXIMA NO IDSS

Figuraram com a nota máxima no IDSS as Unimed's Paraná, Apucarana, Costa Oeste, Curitiba, Cascavel, Londrina, Francisco Beltrão, Noroeste do Paraná, Norte Pioneiro, Pato Branco e Regional de Campo Mourão

O resultado do Índice de Desenvolvimento da Saúde Suplementar (IDSS) de 2021 – ano-base 2020, foi divulgado em 6 de janeiro deste ano, pela Agência Nacional de Saúde (ANS). Das 21 Unimed's paranaenses avaliadas, 11 tiveram nota final 1,00, e outras cinco alcançaram notas na faixa acima de 0,8. As demais operadoras avaliadas estão na segunda melhor faixa de pontuação, com notas entre 0,6 e 0,8, com exceção de uma Unimed, que ficou abaixo desse índice.

Figuraram com a nota máxima no IDSS as Unimed's Paraná, Apucarana, Costa Oeste, Curitiba, Cascavel, Londrina, Francisco Beltrão, Noroeste do Paraná, Norte Pioneiro, Pato Branco e Regional de Campo Mourão.

Sobre o IDSS

O Programa de Qualificação de Operadoras (PQO), iniciativa da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), é um instrumento que permite a avaliação anual do desempenho de operadoras de planos de saúde por meio de um conjunto de indicadores e com o obje-

tivo de aferir o desempenho global das empresas que atuam no mercado.

Os resultados do Programa de Qualificação das Operadoras são traduzidos pelo Índice de Desempenho da Saúde Suplementar, o IDSS, calculado a partir de indicadores definidos pela ANS, com base nos dados extraídos dos sistemas de informações gerenciais da Agência ou coletados nos sistemas nacionais de informação em saúde.

Desde 2015, diversas iniciativas foram tomadas visando tornar o Programa mais atual e mais conectado às outras iniciativas de estímulo à qualidade, que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da Agência. A reavaliação do PQO resultou na publicação da Resolução Normativa (RN) nº 386, de 9 de outubro de 2015, reformulando o escopo do Programa e alterando as suas 4 (quatro) dimensões de avaliação: Qualidade em Atenção à Saúde, Garantia de Acesso, Sustentabilidade no Mercado e Gestão de Processo e Regulação.

O uso do Padrão de Troca de Informações na Saúde Suplementar (TISS) como fonte de dados para o processamento dos indicadores do IDSS, a partir do ano-base 2017, marcou uma nova etapa do Programa, possibilitando a ampliação do escopo e permitindo a introdução de novos indicadores e de ajustes de outros. Dessa forma, a metodologia do Programa IDSS - TISS gera resultados que não são totalmente comparáveis com a metodologia anterior. ■



Foto: Assessoria Unimed Paraná

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) faz uma avaliação anual do desempenho das empresas que atuam no mercado

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e veja mais informações sobre o Programa de Qualificação das Operadoras



Uniprime do Iguaçu amplia estrutura de atendimento

Cooperativa inaugurou uma agência em Joaçaba, em Santa Catarina, e um escritório de negócios e Guarapuava, no Paraná

Atuando há um ano em Joaçaba, no interior de Santa Catarina, por meio de um escritório de negócios, a Uniprime do Iguaçu vislumbrou o potencial de expansão da região e ampliou sua estrutura, inaugurando uma moderna agência no município. O espaço, em funcionamento desde 2 de fevereiro, está localizado no Edifício D'Agostini Empresarial, na Avenida Getúlio Vargas, uma das principais vias da cidade, com fácil acessibilidade e próximo ao centro de Joaçaba.

A decisão em inaugurar uma agência na cidade, de acordo com o gerente geral da Uniprime do Iguaçu, Rodrigo Adriano Zatta, levou em consideração o potencial de crescimento e o posicionamento estratégico da cooperativa de crédito na região. “Joaçaba é uma cidade



Equipe é especializada em serviços financeiros e no atendimento ao cooperado

economicamente forte, referência para os municípios de seu entorno, principalmente, na área da saúde. Isto atende aos objetivos e foco de trabalho da Uniprime que, em sua essência, foi criada por e para médicos. Além disso, acreditamos nas oportunidades que podem ser geradas, a partir da ampliação da estrutura de atendimento, e que irão contribuir para a expansão da Uniprime e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do município, já que um dos diferenciais do cooperativismo de crédito é justamente o fomento econômico e social das comunidades em que está presente”, comentou.

Segundo o gerente, outro ponto que favorece a atuação da Uniprime é a qualificação da equipe, gerenciada por Sandra Einzweiler e composta por profissionais com certificação técnica para o atendi-

mento aos cooperados. “Aliás, um dado importante a ser destacado é a porcentagem de mulheres que trabalham na Uniprime do Iguaçu. O quadro feminino já totaliza 57% da equipe”, destaca o gerente.

Guarapuava

Motivada pelo sucesso em Joaçaba, a Uniprime do Iguaçu inaugurou também um escritório de negócios em Guarapuava, no centro sul do Paraná. O espaço está localizado no Edifício Centro Médico Empresarial dos Lagos, na Cidade dos Lagos, um bairro planejado



e que agora passa a contar com o atendimento diferenciado da Uniprime. Dois especialistas farão o atendimento aos cooperados, sob a coordenação da gerente Lisilaine Pizzi, que já atua

na agência do centro da cidade.

Além disso, para dar conta das demandas de expansão da Uniprime do Iguaçu, um novo espaço foi construído na sede da cooperativa. Ele segue o conceito Middle Office, que foca no aprimoramento do atendimento ao cooperado. Paralelamente, foi finalizada a estrutura que abrigará a agência digital, idealizada com o objetivo de buscar o desenvolvimento de projetos e ferramentas que irão melhorar a experiência do cooperado com a Uniprime do Iguaçu. “Seguimos em ritmo acelerado de crescimento, lidando com os desafios constantes deste processo e conquistando cada vez mais o mercado. Cada nova agência, novo funcionário e cooperado, reforça nossa marca e a efetividade do trabalho que vem sendo realizado por toda nossa equipe”, concluiu Rodrigo Zatta. ■

Sicoob ultrapassa 6 MILHÕES DE COOPERADOS

Em pouco mais de um ano, a instituição financeira aumentou sua base de cooperados em quase 1 milhão



Diferencial do cooperativismo de crédito inclui acesso a serviços financeiros de qualidade e em condições mais justas

O Sicoob, que detém a segunda maior rede de atendimento financeiro físico do Brasil, ultrapassou a marca de 6 milhões de cooperados. O recorde é resultado de um trabalho que busca possibilitar que cada vez mais brasileiros tenham acesso a serviços financeiros de qualidade e em condições mais justas. Com isso, o cooperativismo de crédito cumpre com sua missão de democratizar o acesso ao crédito, promovendo justiça financeira e prosperidade econômica para seus cooperados/usuários e, consequentemente, de suas comunidades.

Em pouco mais de um ano, o Sicoob recebeu 971.302 novos cooperados, apresentando um crescimento de 19,3% na comparação com janeiro de 2021. Entre o primeiro mês de 2021 e fevereiro de 2022, houve um aumento de 773.535 pessoas físicas (PF), ou seja, 19,1%, e 20,1% de pessoas jurídicas (PJ), com o acréscimo de quase 200 mil cooperados durante esse período.

A instituição financeira, no mo-

delo cooperativista, possibilita que qualquer pessoa que preencha os requisitos possa se tornar um cooperado. Desta forma, o Sicoob consegue oferecer taxas mais justas, visto que o “cliente” é, ao mesmo, também o dono da instituição. E, ao fim de cada ano, todo cooperado tem direito a parte dos resultados – valor calculado proporcionalmente à movimentação financeira de cada um.

Entre os serviços oferecidos pelo Sistema, estão: conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência privada, consórcio, seguros, cobrança bancária, maquininha de cartões, *marketplace*, financiamentos mais justos e com juros acessíveis, dentre outros. Além de contar com um sistema de atendimento digital completo, no qual os cooperados podem realizar suas transações financeiras de onde estiverem, pelo App Sicoob ou internet banking.

“Estamos muito felizes com o número alcançado. É um marco muito significativo e histórico para

o Sicoob. Vamos continuar com a nossa missão de promover o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidades, bem como trazer soluções e experiências inovadoras, sempre colocando os nossos cooperados no centro de nossa atuação. Temos certeza de que a maior conscientização quanto aos benefícios de se escolher uma cooperativa financeira levará cada vez mais brasileiros a optarem pelo Sicoob, comenta Marco Aurélio Almada, diretor-presidente do Sicoob.

Sobre o Sicoob

Ligado ao maior sistema cooperativo de crédito do Brasil, o Sicoob Unicoob busca alavancar o crescimento das comunidades em que atua. Presente em 289 municípios do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Pará, Amapá e São Paulo, leva a missão de promover o cooperativismo financeiro e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades. ■

Cresol lança campanha com CRAQUES DO ESPORTE

Ação reforça que, mesmo diante de um cenário desafiador, é possível driblar as adversidades e alcançar bons resultados na vida

Já parou para pensar que o setor esportivo e o financeiro têm muitas coisas em comum? Foi pensando nas semelhanças entre esses dois universos, que a Cresol, uma das principais cooperativas de crédito no país, buscou inspiração para a campanha “Drible”.

A campanha, desenvolvida pela diretoria de Comunicação e Relacionamento da Cresol, estreou no dia 1º de fevereiro. Ela faz um paralelo entre as atitudes necessárias para vencer desafios no tanto no esporte quanto na vida.

Com veiculação nacional em TV, rádio, jornais, revistas e plataformas digitais, a ação reúne quatro atletas de alto rendimento: Leozinho (ala da Seleção Brasileira de Futsal), Camila Soares (zagueira/volante da Seleção Brasileira de Futebol), Franciane Richter (jogadora de vôlei) e Anderson Ferreira (jogador da Seleção Brasileira de Basquete em cadeira de rodas), além de outros esportistas como elenco de apoio.

Foram produzidos manifesto e testemunhais que serão disponibilizados em diferentes versões. Além disso, a campanha também contará com bumpers e spots adaptados para as redes sociais.

No primeiro, o filme mostra os quatro atletas em “situações de jogo”, em que precisam fazer escolhas, ter iniciativa, movimentar-se, ousar, cooperar, confiar para dominarem a situação e atingirem seus objetivos. O enredo é finalizado com a formação de um time composto por jogadores de modalidades distintas e com a torcida co-

memorando, reforçando a importância dessas atitudes e de saber com quem contar na vida.

Já no segundo, em formato testemunhal, os quatro atletas trazem depoimentos, em que reforçam o fato de que se todos cooperarem é possível “jogar junto”.

“A ideia central é demonstrarmos que driblar as adversidades da vida é essencial. Queremos reforçar a importância de fazer boas escolhas, inclusive financeiras, fazer um bom planejamento, sempre procurando parceiros confiáveis que possam nos ajudar a alcançar todos os objetivos”, explica o vice-presidente da Cresol, Adriano Michelin. “Além disso, fazendo um comparativo entre esporte e finanças, principalmente nas modalidades de esporte coletivo, a cooperação é a palavra-chave para que as coisas aconteçam e essa também é a essência da Cresol. Por isso, iniciamos 2022 com uma campanha

com este tema é muito significativo e propício para o contexto da nossa atuação”, completa.

As gravações foram feitas em dois ginásios esportivos de Cascavel (PR), mesma cidade da Agência Idéxis, responsável pela criação dos roteiros, e da Check Films, responsável pela produção dos filmes.

Sobre a Cresol

Com mais de 26 anos de história, 680 mil cooperados e 682 agências de relacionamento em 17 estados, a Cresol é uma instituição financeira que está se consolidando entre as principais cooperativas de crédito do País. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. Em 2021, a cooperativa encerrou o ano com R\$ 16,8 bilhões em ativos e destacou sua solidez entre as instituições financeiras cooperativas. ■

Leozinho (futsal), Camila Soares (futebol), Franciane (vôlei) e Anderson (basquete) estrelam nova campanha nacional da cooperativa de crédito



Foto: Assessoria Cresol

Diferenciais impulsionam EXPANSÃO DO SICREDI

Nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, a carteira de crédito, um dos principais instrumentos para auxiliar na prosperidade dos associados, ultrapassou R\$ 33 bilhões

Com mais 1,6 milhão de associados e 792 agências nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, o Sicredi tem ampliado a estratégia de expansão da rede de atendimento com o objetivo de favorecer ainda mais uns dos diferenciais do cooperativismo de crédito: o relacionamento. Em 2021, a instituição financeira cooperativa inaugurou 59 agências nos três estados, alcançando municípios de grande, pequeno e médio porte. No Paraná, o Sicredi se consolida como a instituição financeira com maior rede de atendimento no estado.

“Os investimentos realizados pelas cooperativas têm como base o legado dos fundadores do cooperativismo e o propósito do Sicredi para a promoção do bem-estar dos associados e da comunidade por meio da geração de renda e do desenvolvimento social econômico das áreas de atuação. Com esses princípios, o Sicredi tem conquistado cada vez mais associados que encontram na instituição financeira cooperativa as soluções financeiras adequadas e o ciclo virtuoso capaz de gerar uma sociedade mais próspera”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Soluções financeiras

Nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, a carteira de crédito do Sicredi, um dos principais instrumentos para auxiliar na prosperidade dos associados, ultrapassou R\$ 33 bilhões em 2021, crescimento 27% em comparação a 2020. A concessão de crédito beneficia famílias, produtores rurais e empresários. No

setor agro, o Sicredi se consolidou como a segunda maior instituição brasileira na concessão de crédito. Além disso, por meio da atuação das cooperativas, o Sicredi tem aumentado a oferta de produtos da economia verde. A carteira de crédito do Sicredi para financiamento de energia solar no Brasil totalizou R\$ 4,5 bilhões ao final de 2021, com aumento de 93% em relação ao mesmo período de 2020.

Incentivando o planejamento financeiro, o hábito de poupar e a gestão de risco dos associados, a Central Sicredi PR/SP/RJ ainda registrou R\$ 7 bilhões de carteira de consórcio, R\$ 8,6 bilhões em poupança total e R\$ 80 milhões em prêmios de seguro.

Impacto positivo

Os recursos captados pelas cooperativas são reinvestidos na região promovendo um ciclo virtuoso. Somado a isso, o Sicredi tem desenvolvido ao longo dos anos iniciativas ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2021, o Programa a União Faz a Vida (PUFV), principal iniciativa de responsabilidade social da instituição, alcançou, somente na área de atuação da Central Sicredi PR/SP/RJ, 1.202 escolas de 203 municípios, impactando mais de 189 mil alunos. Entre as ações sociais, a participação das cooperativas, com atuação nos três estados, em mais uma edição do Dia C, resultou em mais de 600 ações solidárias realizadas, beneficiando mais de 290 mil pessoas. ■

Em 2021, a instituição financeira cooperativa inaugurou 59 agências nos três estados do Sul, alcançando municípios de grande, pequeno e médio porte



Confira mais alguns números nacionais do Sicredi:



R\$ 197,6 bi
em ativos



R\$ 129,5 bi
em depósitos
totais



R\$ 133 bi
em carteira de
crédito



R\$ 25,2 bi
em patrimônio
líquido



Presença em
25 estados
e no DF



Mais de
2,2 mil
agências



Mais de
5,5 milhões
de associados

50 ANOS
OCEPAR

15º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES
ONLINE 

premio.
paranacooperativo.
coop.br

“ 50 anos Ocepar:
Cooperativa, instrumento de
desenvolvimento das pessoas e
das comunidades no Paraná ”

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 04 de junho de 2021
a 12 de junho de 2022

Prazo

Inscrições prorrogadas
até 12 de junho de 2022

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:



FAVA NEVES APRESENTA CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DE MERCADO

O professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (Fea/USP), Marcos Fava Neves, foi o palestrante convidado do Seminário de Mercado que o Sistema Ocepar promoveu no dia 10 de março, das 14h às 15h30, pela plataforma Microsoft Teams. Ele falou sobre questões mais recentes dos mercados nacional e internacional e as perspectivas de 2022 para as cooperativas paranaenses. O evento foi destinado a diretores e executivos das áreas de mercado internacional, varejo e marketing das cooperativas agropecuárias do Paraná. Este foi o segundo encontro organizado pela Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar (Getec) especificamente para este público. A iniciativa integra uma das ações propostas pelo Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense.



Foto: Divulgação

PORTFÓLIO DIVULGA COOPERATIVAS DO RAMO TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

As cooperativas do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços (TPBS) registradas no Sistema Ocepar oferecem serviços ao mercado de trabalho de forma conjunta e solidária, em diversas áreas de atuação. E, para apoiar e divulgar esse segmento, o Sistema Ocepar produziu um portfólio contendo as principais características de cada cooperativa, endereço e contato, para facilitar o acesso e a contratação. As cooperativas do ramo TPBS se destinam à prestação de serviços especializados a terceiros ou à produção em comum de bens. Além de transformarem trabalhadores em empreendedores, unem o capital (posse dos bens de produção) à mão de obra. Como organizações cooperativas, não visam ao lucro, mas à melhoria da qualidade do trabalho e da remuneração de todos. O cooperativismo de trabalho, produção de bens e serviços é o caminho para profissionais de perfil empreendedor e colaborativo. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e acesse o portfólio.



Foto: Jaelson Lucas / AEN



PARANÁ APRESENTA SUGESTÕES PARA AMPLIAR PLANO SAFRA 2022/23

A Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, em conjunto com a Ocepar, Faep, Fetaep e Fetaep, encaminhou no dia 16 de fevereiro um documento para o Ministério da Agricultura com sugestões para o Plano Safra 2022-2023, entre as quais, a liberação de R\$ 333,8 bilhões em recursos. No período 2021-2022, foram 251,2 bilhões. A contribuição paranaense ocorre todos os anos. O ofício que acompanhou o documento com as propostas destaca o importante papel desempenhado pelo setor agropecuário neste período de pandemia e os problemas enfrentados com a longa estiagem que castigou o Paraná. O secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, lembrou também que, em função da sua relevância como estado produtor de alimentos, o Paraná tem a responsabilidade em auxiliar na construção do plano, sinalizando as demandas e necessidades para o bom funcionamento do setor.

COOPERATIVAS VÃO MOSTRAR SUA FORÇA NA MERCOSUPER 2022

A presença das cooperativas do Paraná no varejo é um dos destaques da Mercosuper 2022 - Feira e Convenção Paranaense de Supermercados promovida pela Associação Paranaense de Supermercados (Apras) e realizada em Curitiba, capital do Paraná. Ocupando um espaço de mais de dois mil metros quadrados, batizado de "Paraná Cooperativo", cooperativas com atuação no Agro e no Crédito, e mais o sistema Ocepar vão mostrar ao público por que os produtos com marca de cooperativas vêm conquistando cada vez mais mercado. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, atualmente, mais de 50% da produção recebida pelas cooperativas é industrializada, resultando num portfólio diversificado de produtos alimentícios que se destacam pela qualidade, praticidade e garantia de origem. "A Mercosuper é uma vitrine de produtos destinados ao varejo e, devido à forte atuação das cooperativas nesse segmento, a feira é muito importante para divulgarmos produtos, contatar clientes, concretizar negócios e promover a imagem do cooperativismo", comentou. Quer saber tudo o que vai acontecer na Mercosuper 2022. Clique no QR Code acima e confira.

TEM AÍ O DIA C 2022

Comemorado desde 2009, o Dia C materializa o compromisso das cooperativas com a sociedade. Por isso, a mobilização em torno da campanha, que ocorre ao longo de todo o ano, exige sempre muito foco e determinação. Para auxiliar as unidades estaduais e as cooperativas na divulgação do Dia C 2022, o Sistema OCB lançou uma campanha de divulgação com estratégias pensadas para integrar as cooperativas e incentivar ainda mais a prática do voluntariado. A principal novidade deste ano é que a campanha voltará a ser realizada no formato presencial. Além disso, o tema Atitudes Simples Movem o Mundo continua sendo o principal slogan da campanha. Todo o material de divulgação está disponível para download no site do Dia C (acesse pelo QR Code abaixo). São arquivos com a chave visual da campanha, artes para banners, cartilhas, posts, cards, anúncios e infográficos produzidos para manter a identidade e garantir uma comunicação alinhada em todo país.



COOENF/PR CELEBRA DOIS ANOS DE ATUAÇÃO

Vinte e dois de janeiro é uma data especial para o ramo saúde paranaense. Neste dia comemora-se a fundação da primeira Cooperativa de Trabalho de Enfermagem do Paraná, a Cooenf. A cooperativa foi constituída no ano de 2020 com o objetivo de unir a categoria e promover a sua valorização profissional. Um mês após ser criada, os desafios se mostraram ainda maiores, com a decretação da pandemia da Covid-19. “Nossa atuação durante a pandemia tem demonstrado o quanto a nossa categoria profissional é essencial para o sistema de saúde. Começamos pequenos e hoje já somos centenas de enfermeiros e técnicos unidos em cooperativa. Enfrentamos muitos obstáculos, mas também tivemos inúmeras oportunidades de crescimento tanto profissional quanto como cooperativa”, contou a presidente da Cooenf, Quitéria Antunes. Conheça mais sobre a história e o trabalho da Cooenf em www.coenfpr.com.br

Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Cotriguaçu

MOINHO COTRIGUAÇU VAI ELEVAR EM 25% A PRODUÇÃO

A Cotriguaçu Cooperativa Central vai investir R\$ 40 milhões num plano de expansão que irá elevar em 25% o processamento diário do seu moinho de trigo, localizado em Palotina, oeste do Paraná. As primeiras instalações e equipamentos, avaliados em R\$ 5,8 milhões, já iniciaram as operações em fevereiro. Ao longo de 2022, mais R\$ 34,2 milhões serão investidos, elevando a capacidade total de moagem de 400 para 500 toneladas/dia. O Moinho Cotriguaçu é controlado pela Cotriguaçu Cooperativa Central, formada pela Coopavel, Copacol, Lar e C.Vale. A produção do moinho abastece indústrias de macarrão, biscoito e pães nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Bahia.



Foto: Assessoria Unimed Costa Oeste

UNIMED INICIA OBRA DE HOSPITAL EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON

A Unimed Costa iniciou em Marechal Cândido Rondon a construção do complexo de saúde que abrigará, dentre outras estruturas, o Hospital Geral Unimed (HGU). A previsão é finalizar a obra até novembro deste ano. O HGU de Marechal Cândido Rondon contará com 30 leitos, salas cirúrgicas e pronto-atendimento. “Vamos ampliar a nossa rede de atendimento com um hospital moderno, equipado com o que há de mais novo e tecnológico, com profissionais capacitados e comprometidos com a excelência na prestação de serviços, seguindo o padrão Unimed”, ressalta o diretor-presidente da cooperativa médica, Hiroshi Nishitani. Anexo ao hospital, funcionará a parte administrativa, Saúde Ocupacional e o ambulatório para consultas e exames. Além da unidade de Marechal Cândido Rondon, a Unimed Costa Oeste possui um hospital em Toledo e anunciou, recentemente, a construção do hospital de alta complexidade no Biopark.

SISTEMA OCEPAR LAMENTA O FALECIMENTO DO COOPERATIVISTA ELISEU DE PAULA

O Sistema Ocepar lamenta o falecimento do ex-presidente da Corol Cooperativa Agropecuária, Eliseu de Paula, ocorrido em 4 de março, em Londrina (PR), onde estava internado para tratamento de uma enfermidade. "Foi com muito pesar que recebemos a notícia da perda de Eliseu de Paula, um cooperativista que, por um bom período, esteve no comando da Corol. Expressamos nossos sentimentos à família e amigos nesse momento", afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Nascido em 14 de junho de 1946, Eliseu tinha 75 anos e deixa esposa e filhas. Agricultor, assumiu a presidência da Corol, sediada em Rolândia, no Norte do Paraná, entre os anos de 1979 e 2013. Fundada no começo dos anos 1960, a cooperativa entrou em dificuldades na década de 2000, quando deixou de operar.



Foto: Arquivo

RAMO CRÉDITO CRESCE 12% NO NÚMERO DE COOPERADOS NO PR

Presentes em 91,2% do território paranaense, as cooperativas de crédito se destacam por concentrarem o maior número de cooperados no Paraná, representando 91% do quadro social total. E, a cada ano, o ramo registra mais associados, atingindo 2.501.211 milhões somente em 2021, o que representa um crescimento de 12,4% em relação ao ano anterior, quando eram 2.224.547 milhões de cooperados. No Brasil, o cooperativismo de crédito congregava no ano passado 14.276.046 de cooperados, ou seja, um incremento de 1.921.022 de cooperados em relação ao 2020, representando crescimento de 15,5%. O Paraná é o terceiro estado brasileiro com maior quadro social dentro do ramo, atrás de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As informações constam no levantamento feito pela Coordenação de Monitoramento do Sescop/PR, com os dados consolidados de 2021 do ramo crédito. Clique no QR Code e confira na íntegra o cenário consolidado do cooperativismo de crédito de 2021.



capacitaCOOP
A plataforma de aprendizagem do cooperativismo brasileiro

SESCOOP OCB CNCOOP

CAMINHOS PARA A EXCELÊNCIA

O Sistema OCB lançou, por meio da plataforma Capacitacoop, a Trilha de Gestão "Caminho para a Excelência". Ela foi desenvolvida com o objetivo de contribuir para a melhoria contínua dos processos de gestão das cooperativas, apresentando conceitos alinhados aos instrumentos de avaliação do Programa de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas e aos eixos de atuação do Sescop (Identidade; Governança; Gestão e Desempenho). Essa é uma Trilha bem aprofundada, composta por 10 cursos, onde são compartilhados ferramentas e conhecimentos relevantes para aprimorar os processos de gestão da organização cooperativa. Os cursos são: Importância da Gestão, Modelo de Negócios, Atendimento às Partes Interessadas, Gestão de Resultados, Cadeia de Valor, Planejamento Estratégico, Gestão de Pessoas, Gestão do Conhecimento e Informação, Avaliação da Gestão, Avaliação da Governança. Para mais informações a plataforma - www.capacitacoop.br - ou clique no QR Code.



Foto: Divulgação


RAMO TRANSPORTE DEFINE AGENDA PARA 2022

O Conselho Consultivo do Ramo Transporte realizou no dia 22 de fevereiro reunião para definir o plano de ação para 2022 e discutir os temas relevantes que devem pautar a representação institucional do ramo. Uma das ações já definidas é o lançamento do MBA em Gestão Estratégica em Sociedades Cooperativas de Transporte para dirigentes, gestores e profissionais do ramo. Em relação aos eventos do ramo, o conselho decidiu, por enquanto, manter o Seminário Nacional do Ramo Transporte, a ser realizado no segundo semestre, no formato on-line. Ações para celebrar os 20 anos do Ramo Transporte também foram discutidas, bem como um estudo para a criação de um manual para esclarecer dúvidas sobre a contratação de cooperativas de transporte e de um portfólio nacional de serviços prestados pelas cooperativas do setor. A adoção de estratégias de intercooperação com os segmentos Crédito e Saúde para criação de linhas de crédito e planos de saúde para os cooperados também esteve em discussão.

Os resultados
de **2021**
comprovam:
**a força da nossa
cooperação
transforma
vidas.**

Em 2021, com a sua força,
conquistamos:

 O maior faturamento da história:
R\$ 24,6 bilhões.

 Sobras de **R\$ 689 milhões** de
reais, distribuídas aos mais de
30 mil cooperados,
transformando a vida de muitas
famílias e suas comunidades.


coamo

a vida é a gente que transforma

“

Para que a
intercooperação
se concretize,
é preciso que
os líderes e
representantes
das cooperativas
conversem mais,
deixando de lado as
 vaidades pessoais,
o egoísmo, o
individualismo,
pensando nos
cooperados”

JORGE KARL

Presidente da cooperativa Agrária, em entrevista para a revista PR Cooperativo, edição nº 193 (set/2021)



Foto: Divulgação

“

**A única guerra legítima
é aquela que se declara
contra a miséria
e a ignorância”**

DOM HÉLDER CÂMARA

Arcebispo de Olinda, Pernambuco

“

O Dia C é o que temos de mais bonito e o que nos difere do convencional. Faz parte dos princípios cooperativistas e buscamos, a cada ano, aumentar ainda mais o número de ações realizadas. Para isso, precisamos muito do apoio e engajamento das nossas unidades estaduais e das cooperativas. Nós fazemos a coordenação dos trabalhos, mas quem realmente conhece a realidade de cada localidade, quem realmente faz acontecer são vocês”

TÂNIA ZANELLA

Superintendente do Sistema OCB, durante o lançamento da campanha de divulgação do movimento, realizado por videoconferência, no dia 24 de fevereiro

“

A liberdade de expressão precisa ser protegida contra os que a utilizam para destruí-la”

LUÍS ROBERTO BARROSO

Ministro do STF, ao se despedir da presidência do TSE

“

Escolhes um trabalho que gostes e não terás que trabalhar nem um dia em tua vida”

CONFÚCIO

open finance

esse assunto rende

Esse assunto está rendendo interesse e curiosidade, mas ainda vai render muitas oportunidades para você.

Com o Open Finance, ao compartilhar seus dados com a gente, podemos conhecer melhor seu perfil e disponibilizar ofertas e serviços que atendem às suas necessidades.

- Você decide os dados que deseja compartilhar;
- Tudo com segurança pelo nosso aplicativo.

Saiba tudo em sicredi.com.br/openfinance

COOPERATIVISMO: NOSSO CAMINHO É O DA SUSTENTABILIDADE.

Nosso jeito de fazer negócio tem como propósito cuidar das pessoas, das comunidades e do planeta. É assim que um produto ou serviço de cooperativa deixa desenvolvimento econômico, social e ambiental por onde passa, gerando oportunidades e valorização local.

VEM COM A GENTE!

www.paranacooperativo.coop.br

somos **COOP**»

